

ARAPORÃ



A Cura pelo Amor

ARAPORÃ – O SISTEMA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS DA UMBANDA



Corridos muitos anos de trabalhos mediúnicos na Umbanda, algo nos incomodava interiormente, pois percebíamos que alguma coisa fazia falta dentro da temática dos atendimentos aos necessitados. Somos sabedores que a Umbanda é uma das mais ecléticas religiões, pois aceita em seu meio, tudo aquilo que for realmente positivo, incluindo em sua ritualística e doutrina as grandes verdades eternas da sobrevivência do Espírito, a fenomenologia mediúnica, bem como as práticas que visam o auxílio ao próximo.

Mas, faltava algo que contrariava as orientações dadas por Jesus que dizia: *“Imporão as mãos nos enfermos e os curarão”*. Fazemos um trabalho de atendimento com orientações, descargas, passes mediúnicos, etc., mas, faltava algo que realizássemos materialmente sem o concurso da “incorporação”, pois incorporados praticamente éramos passivos na doação de fluidos regeneradores. Será que tínhamos que ficar somente manifestados mediunicamente para darmos uma benção fluídica para as pessoas? Será que somente com a presença de um Espírito “incorporado” teríamos as condições de doarmos fluidos salutares? E os servidores de um Templo umbandista que não são médiuns psicomotores; como poderiam auxiliar na doação energética ao próximo?

Os Guias Espirituais sempre nos alertam que, futuramente, não haverá mais a necessidade da “manifestação mediúnica psicomotora”, pois hoje, ainda, devido a nossa imperfeição moral, os Espíritos precisam vir até nós; chegará o dia que nós teremos a condições de nos dirigirmos até eles sem haver o concurso da manifestação de Espíritos na mediunidade.

Algo também nos incomodava: E as pessoas que gostariam de serem voluntárias em doações energéticas, mas não queriam ser médiuns com obrigações templárias, por impossibilidades várias. Como essas pessoas poderiam contribuir, contudo, só auxiliarem em trabalhos externos?

Tateamos a prática do Passe Magnético utilizado nas Casas Kardecistas, mas, não repercutia de modo satisfatório em nosso íntimo. Tentamos a prática da Cura Prânica, mas, também, não repercutia de modo satisfatório em nossos corações. Mais uma vez, pela necessidade, tentamos a inclusão do Reiki e mais uma vez, não tocou nosso Espírito. O que fazer? O que esta faltando?

Observamos várias técnicas de imposição de mãos, algumas muito antigas, perderem sua força através das mãos dos profítes, e as Casas onde se ministram tais processos esvaziarem-se, pois a efetividade dos mesmos enfraquecera-se. O que acontece? Falta de seriedade? Não observância fiel às técnicas ensinadas pelos instituidores? Amolecimento moral dos ministrantes? Falta de fé? Várias dúvidas pairavam.

Mas, como realizaremos o concurso da imposição de mãos efetiva? Queríamos uma técnica, sem haver a necessidade da preocupação em “canalizar” os fluídos emanados da espiritualidade, mas sim, trabalharmos juntos com a nossa participação ativa. Queríamos uma imposição de mãos que emanássemos, sem a obrigatoriedade de curar, mas, que se tornasse efetiva através da doação de fluidos vitais, tão somente a fim de efetuar a doação de uma coisa valiosa a alguém, que seria o a Luz Celestial e o prâna intensificado, onde o assistido ao recebê-lo, vibrasse em ressonância, iniciando o seu processo de autocura.

Foi quando, num belo dia do mês de setembro de 2004, quando estávamos a tatear o teclado do computador, inspirados por uma força maior que nos impelia a digitar algo de positivo aos nossos irmãos, surgiu em nossa mente, em questão de segundos a formação de um método de imposição de mãos que viria a suprir nossas necessidades de auxílio ao próximo. Era o amado e querido Pai Jacob, Guia Espiritual da Linha dos Curadores, um dos fundadores do Templo da Estrela Azul (Guia Espiritual da nossa amada Mãe Alice por 56 anos, em trabalhos caritativos de cura), que nos intuía e nos instruía a formação de um método de imposição de mãos, onde o Amor se manifestaria. Logo após, para a nossa alegria, vieram a Mãe Kuan Yin e o Senhor Maha Baba, Venerandos da Confraria dos Magos Brancos do Oriente, que nos esclareceram que o Araporã seria um importante e eficaz método de manifestação de trabalho desta Confraria na Umbanda. As informações vieram numa enxurrada, onde também nos esclareceram sobre a atuação da Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Magos Brancos do Oriente na Umbanda. Reparamos que, a Umbanda em seu início foi fundamentada e plantada em solo brasileiro pelo imenso esforço da desta Linha de Trabalho Espiritual.

Muitos Guias Espirituais desta Linha de Trabalho Espiritual se manifestaram, mas logo se afastaram das comunicações através da mediunidade psicomotora, ficando na retaguarda, sustentando todo o desenrolar da religião recém-formada. Mas sempre perguntávamos: Porque são raras as manifestações mediúnicas nos Templos Umbandistas da Linha do Oriente? Quais são as atividades desta Linha de Trabalho Espiritual dentro da Umbanda? Ao que se destina?

Elevados em nossos pensamentos e emocionados em nossas almas, em minutos recebemos a inspiração da formação do “Araporã – A Cura pelo Amor”, que viria trazer a benção das aplicações energéticas através da imposição das mãos, a fim de ser ensinado nos Templos Umbandistas e seus filhos pudessem se beneficiar de suas aplicações.

Pai Jacob nos orientou a formar um sistema simples, fluente, sem complicações metafísicas, sem dificuldades, que se tornasse efetivo para atender a grande massa que acorre aos Terreiros de Umbanda. Somente nos enfatizou a importância do aprendizado sistemático, à obediência irrestrita às técnicas ensinadas, a santidade das intenções e a mente ilibada em suas aplicações, e a obediência fiel às técnicas aplicadas, sem adaptações a bel prazer.

Pai Jacob nos orientou a estudarmos os ensinamentos e as técnicas ancestrais do prâna, do pranayama, bem como as atuais descobertas com a denominação de “energia/cura quântica”, e suas técnicas desenvolvidas e aplicadas. Orientou-nos a estudarmos as teorias e fundamentos sobre saúde/doenças preconizados pelo Espiritismo e pela Ciência. Desses estudos, nos recomendou a utilizarmos o que fosse bom e efetivo, racionando com a razão e o bom senso, bem como, tudo calcado nas orientações dos Espíritos Elevados na Codificação Kardeciana. Não nos esqueçamos: A Umbanda aceita tudo o que é bom, e rejeita tudo o que é mal; temos como meta: “A eficácia é a medida certa”.

Pai Jacob nos ensinou que doença e mal são ilusões criadas pela nossa mente, em consonância com a ilusão planetária, onde nos apartamos do princípio Divino que é Deus. Admoestou-nos que “ninguém cura ninguém”; que somente captamos e doamos prâna intensivado a fim de reequilibrar o corpo mental, espiritual e físico, e somos participativos juntamente com os Guias Espirituais da “Linha dos Curadores”, nas emanações da “Luz Celestial” a fim de reprogramar as células e religar o sistema imunológico. Que a ação no Araporã, seria de total emanação de Amor, a fim de auxiliar os assistidos a entenderem que todos estão vivenciando ilusões passageiras, dando poder a isso, e a partir que aceitássemos que o único poder existente no Universo é Deus, nos tornaríamos “Um com Pai Eterno”, que é o provedor de tudo, a perfeição total; com isso, o assistido, inconscientemente, mudaria seu padrão de falsas crenças, integrando-se na perfeição de Deus, onde não existe doença ou mal; só existe o poder do Criador. Igualmente nos ensinou que de nada adianta pedirmos coisa materiais (inclusive cura) para Deus, mas sim, integrarmo-nos n’Ele, confiando. Com tudo devidamente estudado, levamos ao crivo do Pai Jacob, que nos orientava a simplificação do estudo e a efetividade das técnicas, surgindo o: “Araporã – A Cura pelo Amor”.

Eis aqui então meus amados irmãos, o “Araporã – A Cura pelo Amor”, um método de imposição de mãos a ser praticado na Umbanda, a presença divina da Linha Sublime de Trabalhos Espirituais da Confraria dos Magos Brancos do Oriente, o qual dispomos a todos os que tiverem boa vontade de servir a Deus e ao Amor.

Padrinho Juruá

Dirigente do Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista – fundada em 21/09/1937

MENSAGEM DA VENERANDA MÃE KUAN YIN



Filhos amados!

Estamos passando por momentos cruciais, em que o joio está sendo separado do trigo. É chegado o momento do Cristo planetário voltar a Terra, não encarnado, mas na mente e no coração de cada criatura humana.

Mesmo com a diversidade de pensamentos, ações e personalidades, a todos será dada à mesma oportunidade do recebimento da Luz Redentora em seu Espírito imortal.

A efetividade da propalada e procurada felicidade, reside no amor e no perdão, tão necessários, a fim de que pulsemos em nossos corações a luz, a vida e as benesses do nosso Pai Amado. Lembrem-se que não somos somente a imagem e semelhança de Deus, mas sim a Sua presença viva e pulsante, dentro do nosso Espírito imortal.

O Araporã nada mais é do que a emanção da Luz Celestial, intensificação e a aplicação de prâna, emanado do amor Divino, presente em toda a criação. As técnicas e os ensinamentos deverão ser simples, mas somente se efetivarão num coração aberto e disposto às mudanças necessárias, para torná-lo luz irradiadora para tudo e todos. Somente se todos estiverem predispostos a questionarem seus atos e transformá-los a fim de se tornarem seres bondosos e amorosos, estarão prontos e com a “casa” limpa para receber Deus, como hóspede eterno.

A misericórdia do Pai atinge a todos indistintamente, pois Deus nos ama como somos; mas, se importa com o que fazemos. Todos serão conclamados para a grande transformação interna, onde vivenciaremos esse amor incondicional e ele fará parte de nossas vidas por toda a eternidade.

O indivíduo alcançará o amor incondicional, ao amar o próximo como a si mesmo e assim se conscientizar da presença do Deus vivo em toda a sua criação.

Façamos de tudo para sermos escolhidos para a sementeira da grande obra, não como seres especiais, mas como os mais serviçais.

Que a Divina Misericórdia esteja com todos.

Kuan Yin
Veneranda da Confraria dos Magos Brancos do Oriente

KUAN YIN

Kyan Yin é considerada no Oriente, a forma feminina de Avalokitesvara (um ser iluminado que representa a suprema compaixão de todos os Budas), bodhisattva da misericórdia do Budismo indiano.

Bodisatva ou Bodhisattva é um ser (sattva) iluminado (bodhi). Tradicionalmente, um bodhisattva é qualquer pessoa que, movida por grande compaixão, gerou “bodhicitta”, que é o desejo espontâneo de atingir o mesmo status de Buda para o benefício de todos os seres sencientes. Bodhisattva é um ser humano que atingiu o estado de perfeição e ascensão, tendo se libertado do ciclo de samsara (ciclo de reencarnações sucessivas visando o aprendizado e ascensão do ser, relacionados à lei do carma – ação e reação). De acordo com o budismo tibetano, bodhisattva é um dos quatro estados sublimes que um ser humano pode alcançar em vida (sendo os outros três: Arhat, Buddha e Pratyekabuddha).

Na mitologia Budista chinesa, Kuan Yin é conhecida como a “Bodhisattva Celestial da Compaixão e da Misericórdia”; é a Mãe da Hierarquia Divina que trabalha na frequência da Compaixão e do Amor Incondicional.

Também conhecida como Quan'Am (no Vietnã), Kannon (no Japão), e Kanin (em Bali), e é venerada em todo o mundo por milhões de pessoas, que a consideram o símbolo máximo da compaixão e pureza espiritual.

A espiritualidade nos informou que, assim como o termo “Orixá”, os termos “Avalokiteshvara”, “Bodhisattva”, bem como “Kuan Yin”, não se tratam de uma “entidade” em si, mas sim, de um título honroso de Congregações onde militam por afinidades diversos Espíritos Sublimes, que unidos trabalham para o bem comum. Logicamente existe uma coordenadora de toda a uma das Congregações, que usa o título de Kuan Yin, mas, todas as obreiras que militam na mesma Corporação Espiritual, utilizam e trabalham com a denominação de “Kuan Yin”.

A Mãe Kuan Yin trabalha na irradiação do Poder Reinante Oxum do Divino Criador, por afinidade, refletindo a Misericórdia e o Amor Divino. A Senhora Kuan Yin é uma Orixá Mediadora, pois tem contato direto com os seres encarnados, socorrendo-os sempre que clamada. Assim também o é a Mãe Senhora Aparecida, que para o Brasil tem a mesma função de Kuan Yin no Oriente; as duas militam no mesmo poder Divino, irradiando Misericórdia, Amor Incondicional e Compaixão.

A longa história de devoção a Kuan Yin mostra-nos o caráter e o exemplo desta portadora de luz que não somente dedicou ao próximo, mas, sempre assumiu o papel de intercessora e redentora.

Durante séculos, Kuan Yin simbolizou o grande ideal do Budismo Mahayana em seu papel de Bodhisattva (chinês: p'u-sa), literalmente, “um ser de bodhi, ou iluminação”, destinado a se tornar um Buda, mas que renunciou ao êxtase do nirvana, como um voto para salvar todos os filhos de Deus.

Buda (translitera do Buddha, que significa “Desperto”, do radical Budh – “despertar”) é um título dado na filosofia budista àqueles que despertaram plenamente para a verdadeira natureza dos fenômenos e se puseram a divulgar tal descoberta aos demais seres.

Kuan Yin, cujo nome significa “aquela que ouve os lamentos do mundo”, tornou-se a incorporação do Buda da Compaixão, ou seja, a compassiva. Todos que trabalham com sua energia, sabem o quanto ela é doce e sutil, mas também o quanto a emanção da compaixão é poderosa.

Na China, Kuan Yin é representada com um dragão, pois ele é o símbolo mais antigo da alta espiritualidade, a sabedoria, a força e os poderes divinos de transformação. Algumas vezes, Kuan Yin é representada como uma figura muito armada, tendo em cada mão um símbolo cósmico diferente ou expressando uma posição ritual específica (mudras). Isto a caracteriza como a fonte e alimento de todas as coisas. As mãos dela formam frequentemente o Yoni Mudra, simbolizando o útero como a porta para entrada para este mundo pelo princípio feminino universal. Outras vezes, Kuan Yin é representada sentada sobre uma flor de lótus.

Na teologia Budista Kuan Yin é algumas vezes representada como capitã do “Barco da Salvação”, guiando as almas ao Paraíso Oeste de Amitabha, a “Terra Pura”, a terra das bênçãos, onde as almas podem renascer para continuar recebendo instruções até alcançar a iluminação e a perfeição.

Ela é também uma das quatro Bodhisattvas (P'u-sa em chinês), junto com Samantabhadra, Kshitigorha (Dharmakara) e Manjushiri (Wen-shu) e em seu aspecto masculino se identifica com o Bodhisattva Avalokiteshvara, a quem em Tibetano se chama Chenresi: *“Quem ouve e chora o mundo”*.

A simplicidade que esta Mãe da Clemência gera ao seu redor e entre seus devotos, é de um forte sentimento de fraternidade universal. Seus padrões morais e humanos tendem a nos conduzir para nos tornarmos mais compassivos e misericordiosos.

Falamos em atingir o status de Buda. Vamos, em linhas gerais, entender o que significa ser um Buda:

Buda (sânscrito-devanagari: बुद्ध, transliterado *Buddha*, que significa “Desperto”, do radical *Budh-*, “despertar”) é um título dado na filosofia budista àqueles que despertaram plenamente para a verdadeira natureza dos fenômenos e se puseram a divulgar tal descoberta aos demais seres. “A verdadeira natureza dos fenômenos”, aqui, quer dizer o entendimento de que todos os fenômenos são impermanentes, insatisfatórios e impessoais.

Tornando-se consciente dessas características da realidade, seria possível viver de maneira plena, livre dos condicionamentos mentais que causam a insatisfação, o descontentamento, o sofrimento.

Do ponto de vista da doutrina budista clássica, a palavra “Buda” denota não apenas um mestre religioso que viveu em uma época em particular, mas toda uma categoria de seres iluminados que alcançaram tal realização espiritual. Pode-se fazer uma analogia com a designação “presidente da república” que se refere não apenas a um homem, mas a todos aqueles que sucessivamente ocuparam o cargo. As escrituras budistas tradicionais mencionam pelo menos 24 Budas que surgiram no passado, em épocas diferentes.

O budismo reconhece três tipos de Buda, dentre os quais o termo Buda é normalmente reservado para o primeiro tipo, o *Samyaksam-buddha* (em páli: *Samma-Sambuddha*). A realização do nirvana é exatamente a mesma nos três tipos de Buda, mas um *Samyaksam-buddha* expressa mais qualidades e capacidades que os outros dois tipos de Buda.

Atualmente, as referências ao Buda referem-se em geral a Siddhartha Gautama, mestre religioso e fundador do budismo no século VI antes de Cristo. Ele seria, portanto, o último Buda de uma linhagem de antecessores cuja história perdeu-se no tempo. Conta a história que ele atingiu a iluminação durante uma meditação sob a árvore Bodhi, quando mudou seu nome para Buda, que quer dizer “desperto”.

Existe uma passagem nas escrituras (Anguttara Nikaya (II, 37)) – a qual é frequentemente interpretada de maneira superficial – na qual o Buda nega ser alguma forma de ser sobrenatural, mas esclarece: *“Brâmane, assim como uma flor de lótus azul, vermelha ou branca nasce nas águas, cresce e mantém-se sobre as águas intocada por elas; eu também, que nasci no mundo e nele cresci, transcendi o mundo e vivo intocado por este. Lembre-se de mim como aquele que é desperto”*.

Com isso, ele rejeitava qualquer possibilidade de ser tomado como um deus, mas reafirmava a característica transcendente da sua vivência espiritual e do caminho de libertação que oferecia para os demais seres. Nesse sentido, o Buda exerceu um papel importante de democratização da religião, que, até então, estava sujeita ao arbítrio da casta dos brâmanes. Para Sidarta Gautama, não há intermediário entre a humanidade e o divino; deuses distantes também estão sujeitos ao carma em seus paraísos impermanentes. O Buda é apenas um exemplo, guia e mestre para os seres vivos sencientes que devem trilhar o caminho por si próprios.

Dentre as religiões mundiais (a maioria das quais proclama a existência de um Deus criador), o budismo é considerado incomum por ser uma religião não teísta. Para o Buda, a chave para a libertação é a pureza mental e a compreensão correta e, por esse motivo, ele rejeitou a noção de que se conquista a salvação implorando para uma deidade distante.

De acordo com o Buda Gautama, a felicidade desperta do nirvana que ele atingiu está ao alcance de todos os seres, porém, na visão ortodoxa, é necessário ter nascido como um ser humano. No Tipitaka – a escritura budista mais antiga – fala-se dos numerosos budas do passado e de suas vidas, bem como sobre o próximo Bodisatva, que será chamado Maitreya.

Todos os Budas (incluindo Kuan Yin) não são deuses e muito menos “Mensageiros de Deus”. Os que receberam esses títulos honrosos por merecimento e se integraram às Corporações Espirituais como obreiros da vida eterna, foram seres humanos comuns que se aperfeiçoaram e procuraram ensinar com seus exemplos que também poderíamos nos aperfeiçoar.

Não se venera Kuan Yin. Somente demonstramos respeito por ela, pois a admiramos. Uma estátua de Kuan Yin com as mãos gentilmente em posição de mudra, e com um sorriso compassivo nos lábios nos recorda do esforço para desenvolver a paz e o amor dentro de nós mesmos. O perfume do incenso nos recorda da penetrante influência da virtude, as velas nos recordam da luz do conhecimento e as flores que, em breve irão murchar e morrer, recordam-nos da impermanência. Quando nos curvamos expressamos nossa gratidão a Kuan Yin por tudo aquilo que nos é proporcionado pela sua compaixão. Essa é a natureza da honra com reverência a Kuan Yin na Umbanda, como Veneranda da Confraria dos Magos Brancos do Oriente.

MENSAGEM DO VENERANDO MAHABABA



Que a paz do Ser Supremo, e do nosso Amigo e Mestre Sublime, estejam presentes na mente e do coração de cada um.

É com grande alegria no coração, que nos dirigimos a vós, como portadores do amor sublime do Divino Criador, que pela Sua Misericórdia, permitiu se abrir mais um eficiente método, onde todos poderão ser instrumentos da Sua paz, do Seu amor e da Sua vontade. Mais uma vez, o Ser Divino nos presenteia com a Sua Bondade, enviando-nos o Araporã, onde a cura em todos os níveis se sucederá através do amor.

Uma vez que tenhamos pressentido o Ser Perfeito que está sobre o mundo e em nós mesmos, decidiremos abandonar nossos defeitos e o inimigo que toma a forma do desejo por coisas materiais. Dominaremos nossas paixões. Não façamos somente o bem; sejamos bons.

Renunciemos aos frutos de nossas obras, mas que cada uma de nossas ações seja como oferendas ao Ser Supremo. Aquele que se rende a Deus, alcança a perfeição.

Unidos espiritualmente, alcançaremos a sabedoria espiritual que está acima dos cultos externos e sentiremos uma felicidade divina, porque aqueles que encontram em si mesmo sua felicidade, seu gozo e, ao mesmo tempo, também sua luz, são um com Deus. Por isso, o Araporã se transformará numa fonte inesgotável de amor, espargido sobre todos, onde se fará, sempre, à vontade e a presença Divina.

Então, conclamamos a todos, que se interiorizem, deixem de lado o orgulho, a vaidade e o personalismo, unam-se num só ideal que é servir a Deus de todas as formas e com toda a sua força.

Por isso, nós, da Confraria dos Magos Brancos do Oriente, estaremos à disposição de todos aqueles que por amor, desejam servir ao Ser Supremo e através do Araporã, estaremos doando os eflúvios Divinos emanados da Consciência Suprema, com todo o amor e todo o carinho.

Sejam bem vindos ao trabalho do “Araporã – A Cura pelo Amor”, a manifestação do Amor Divino e da Natureza na vida de todos.

Maha Baba (Grande Pai)
Venerando da Confraria dos Magos Brancos do Oriente – Idealizador da Religião de Umbanda

Maha: significa grande. **Baba:** Significa Pai. Portanto, **Mahababa** quer dizer: “Grande Pai”. Este grande Espírito declinou o nome como foi conhecido no mundo, preferindo ser chamado me Mahababa.

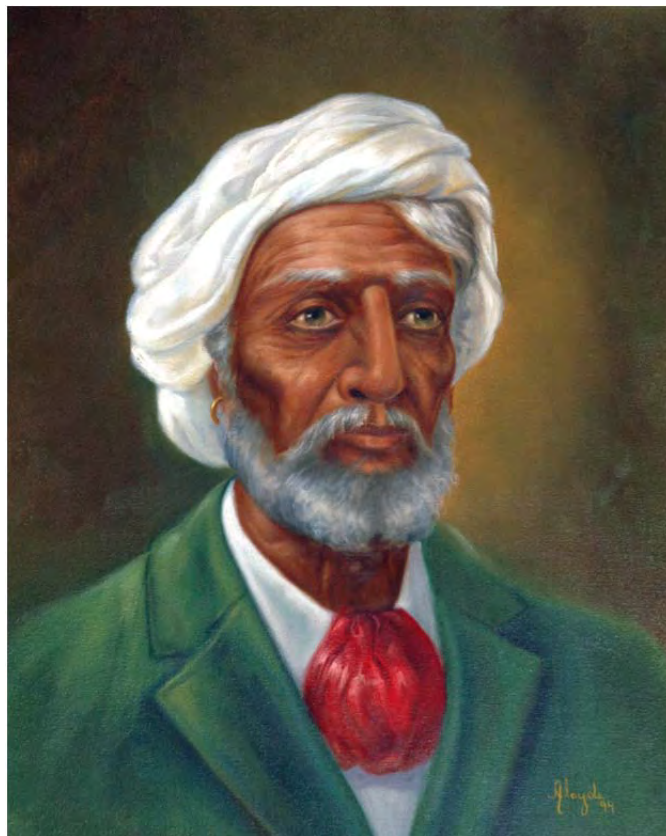
Só podemos dizer que em vida, ele foi um grande luminar indiano, e continua seu trabalho espiritual e caritativo no Astral, dando grande aporte a Corrente Astral de Umbanda.

Na Umbanda, muitos Espíritos, por humildade e para evitar certos transtornos ligados à ostentação e orgulho dos medianeiros, procuram utilizar um nome simbólico designativo para se identificarem, para assim poderem externar seu trabalho e seu amor, sem serem venerados pelo que foram em vida. É o caso do Maha Baba.

Possivelmente os leitores podem pensar que “inventamos” a existência de Maha Baba, mas, creiam, é um Espírito elevado que, também, milita na Umbanda, e utiliza esse nome simbólico para ser reconhecido, pelo seu trabalho de amor e caridade. É somente para identificá-lo, pois quer permanecer no anonimato; não quer ser reconhecido pelo que já foi, e pelo que faz, mas, somente pelo que seu nome representa. A aparência retratada foi intuída para que possamos materializar o abstrato, e assim, podermos ter uma ideia de como se apresenta na Umbanda.

Sobre o Senhor Maha Baba, poderão ter maiores informações no 2º Módulo do livro: “Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade”, no capítulo “O Início e o idealizador da Religião de Umbanda”, disponibilizado gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br).

MENSAGEM DO PAI JACOB



Que a paz de Nosso Senhor Jesus esteja entre todos vós. O bom Deus, com Seu poder infinito, mais uma vez nos demonstra o seu amor, nos enviando a luz redentora do Araporã, que através do amor irá permear a vida de muitos.

É com grande alegria no coração, e recebendo nas mãos a responsabilidade de plantar tão grandioso instrumento de luz, que nos dirigimos a todos, para nesse momento agradecer de coração, por terem tomado a bendita decisão de se tornarem servidores do amor Divino, e através de vossas mãos espargir para tudo e para todos, o “Araporã – A Cura pelo Amor”.

A “Confraria dos Magos Brancos do Oriente” se incumbiu da formação e implantação de tão grandioso instrumento do amor espiritual, e estes, depositaram em nossas mãos a materialização deste instrumento de amor, onde nos curvamos perante a responsabilidade de sermos o mediador espiritual pelo qual o Araporã irá frutificar, trazendo as bênçãos dos fluidos vivificadores prânicos terreno, da espiritualidade e da Mãe Natureza.

A Espiritualidade Maior está feliz e radiante perante o presente que nos foi dado, de graça, para que pudéssemos nos servir e igualmente servir ao nosso próximo.

Sejam bem-vindos meus filhos, como participantes coativos na realização do “Araporã – A Cura pelo Amor”. Todos se beneficiarão dos fluidos benditos emanados pelas mãos caridosas dos aplicadores, pois nada mais estaremos fazendo do que sermos servidores abnegados das obras do Pai.

Que luz de Deus esteja iluminando cada filho, cada casa, cada família.

A cada chefe de Terreiro: Deus tenha misericórdia e ponha luz em cada Espírito.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pai Jacob
Instituidor, mantenedor e mentor do “Araporã – A Cura pelo Amor”

Obs.: Convivemos com o Pai Jacob por 38 anos, e hoje, não mais se manifesta na fase da mediunidade psicomotora em trabalhos caritativos. Segundo ele próprio, a Mãe Alice era a terceira e última médium com quem ele tinha missão de trabalhar mediunicamente. Hoje, Pai Jacob nos dá assistência espiritual, manifestando-se vibratoriamente em todos os locais onde se pratica o Araporã, dando sustentação, dirigindo todo o sistema.

MENSAGEM DO MAHARAJAH



Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja entre todos vós meus caríssimos irmãos.

Que o bom Deus, com Seu poder infinito, venha vos trazer a paz, a fé, o amor, e a humildade e a caridade. Venha transformá-los cada dia mais, em verdadeiros cristãos. Venha tirar de vossas mentes; o ódio, a inveja, a cobiça e ambição.

Venha fazer, meus caríssimos irmãos, com que possais transformarem-se em veículos sinceros da vontade Divina.

Eis o Araporã, um instrumento divino para transformações e bênçãos, através do trabalho caritativo e amoroso da imposição de mãos.

Jesus determinou: *"Imporão as mãos nos enfermos e os curarão"* (Mc. 16,18).

A presença dos Espíritos Santos de Deus entra entre vós, os Guias Espirituais, estão diuturnamente a postos para a prática da caridade, somente aguardando a boa vontade dos medianeiros.

Paulo, em Coríntios 12,9 nos ensina: *"A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum... a outro a graça de curar as doenças no mesmo Espírito, a outro o dom de milagres"*.

"E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os Espíritos malignos se retiravam". (Atos, cap. 19 - 11 e 12)

Não nos esqueçamos dos ensinamentos de Jesus. Confiem em Sua palavra. Creiam incondicionalmente, e a "Luz Celestial", através do seu amor, se espalhará para todos.

"O que Eu faço, vós podeis também fazer". Na verdade, na verdade vos digo, aquele que crê em mim também fará as obras que Eu faço, e as fará maiores". (Jo. 14:12)

Mas, qualquer um pode ser um aplicador de Araporã? Allan Kardec nos esclarece:

"Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre a dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer um, se trouxer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus". (Allan Kardec - Revista Espírita, Setembro, 1865)

O que é necessário para ser um bom aplicador de Araporã?

Allan Kardec nos instrui a respeito: *“A primeira condição para isto é trabalhar em sua própria depuração (moral e ética), a fim de não alterar os fluidos salutareis que está encarregado de transmitir. Esta condição não poderia ser executada sem o mais completo desinteresse material e moral. O primeiro é o mais fácil, e o segundo é o mais raro, porque o orgulho e o egoísmo são sentimentos difíceis de se extirpar, e porque várias causas contribuem para os superexcitar nos médiuns”*. (Allan Kardec - Revista Espírita, Novembro, 1866)

A oportunidade está aí. Mãos a obras.

Maharajah
Instrutor Espiritual do Templo da Estrela Azul

Maha: significa “grande”. **Rajah:** Significa “rei”. Portanto, “Maharajah” quer dizer: “Grande Rei”.

Em vida foi considerado um “Rajarshi”, que é um rei que se transformou em um sábio real. Um Rajarshi não terá que deixar a realeza para se tornar Rishi (sábio ou santo), mas, ainda enquanto governava o reino, chegou a um estado de Rishi, alcançado a auto-realização.

O Sr. Maharajah é o Mentor Espiritual responsável pela direção dos ensinamentos espirituais do Templo da Estrela Azul, desde a sua fundação.

Obs.: A pintura utilizada para representar o Maharaja é somente ilustrativa. As pinturas existentes de Kuan Yin igualmente são representativas, frutos da ideação de artistas. As pinturas de Maha Baba e do Pai Jacob são fiéis representações de como se apresentam hoje, na espiritualidade, aos videntes.

A LINHA SUBLIME DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS MAGOS BRANCOS DO ORIENTE



O Senhor Maha Baba e a Senhora Mãe Kuan Yin, são os Venerandos da Confraria dos Magos Brancos do Oriente.

A “Confraria dos Magos Brancos do Oriente” é comumente nomeada pelos umbandistas de “Linha do Oriente” ou “Povo do Oriente” (roupagem arquetípica). É composta por Espíritos Mestres do conhecimento. Esta Linha Sublime forma o arquétipo da população oriental. Vieram para a Umbanda, na sua implantação, a fim de incrementarem com suas sabedorias e seus conhecimentos, o nascer de uma religiosidade que iria envidar todos os esforços para atender a todas as necessidades humanas pautada na Lei e na Justiça Divina.

Grande parte das doenças tem sua origem no psiquismo e a orientação segura para o desenvolvimento das faculdades mediúnicas se fazia necessária, a fim de atuar com eficiência no atendimento às pessoas aflitas. Para isto, a Confraria dos Magos Brancos do Oriente, dirigida pelo Venerando Maha Baba e pela Veneranda Kuan Yin, trouxe consigo milhares de trabalhadores, capazes de auxiliar nesse desenvolvimento, fortalecendo o psiquismo dos médiuns, a fim de guardar-lhes o equilíbrio. Atualmente buscam as Casas que se dedicam a Espiritualidade Maior, calcadas na observância do Evangelho Redentor, nos ensinamentos crísticos, no amor, na caridade, na fé e na fraternidade, para a vigilância e o atendimento às vítimas que se encontram nas garras de encarnados ou desencarnados mal intencionados. São trabalhadores fortes e enérgicos, sempre prontos ao auxílio fraterno. Dedicam-se e em muito à aculturação crística e, através dos conhecimentos milenares, vem despertando o mundo para a simplicidade da vivência crística. Além disso, buscam, por meio da ciência, despertar nas consciências o conhecimento das vidas sucessivas.

São experientes em socorrer e reeducar Espíritos de carrascos e supliciadores; violentados e violentadores, que, abandonando a carne em tão difícil situação, permaneciam na crosta da Terra, influenciando a humanidade, para que provocassem outros desmandos. Encaminham esses Espíritos para o tratamento adequado para as suas angústias; assim, eles se preparam para novas reencarnações, nas quais procurarão aprender a amar uns aos outros em grupos familiares ou de ideal fraterno. Especializaram-se em desobsessões de vidas passadas, onde o ódio impera, muitas vezes através de centenas de anos. Trouxeram todos os conhecimentos milenares, que capacitaria à humanidade no desenvolvimento de suas faculdades interiores, mostrando-nos que a mediunidade é a faculdade que ajuda as criaturas que andam em busca do Divino Criador e só poderão encontrá-lo, quando desenvolverem o sentimento da compreensão e do entendimento, conquistando a paz para os próprios corações, nos orientando na prática e na execução dos dons divinos.

São especialistas na prática da Espiritualidade Superior, bem como no auxílio aos enfermos, que atinge a nossa mais sublime textura espiritual.

É uma Linha de Trabalho Espiritual amorosa e trabalhadora, envidando todos os esforços no crescimento dos filhos de fé e de todos que a eles recorrem. Muitos dos nossos irmãos Magos do Oriente se fazem presentes na fase da incorporação, utilizando a sua própria roupagem fluídica, para somente nos dar mensagens de cunho religioso e filosófico dentro de uma pureza e de uma sabedoria impressionantes. Não apreciam manifestarem-se para os atendimentos fraternos corriqueiros, pois já existem várias outras “Linhas de Trabalhos Espirituais” dedicadas a esse mister.

Pela simplicidade no linguajar dos nossos irmãos Guias da Umbanda, muitos filhos de fé, por desconhecimento, não dão a devida atenção aos ensinamentos das nossas entidades, procurando incrementar nos filhos de fé a responsabilidade da reforma íntima.

Desconhecemos quase que totalmente a atuação desses nossos irmãos espirituais, que suplanta e em muito somente a atuação em processos curativos físicos, atuando grandemente na cura do nosso Espírito. Mas, a “Linha de Trabalhos Espirituais dos Magos Brancos do Oriente”, pela sua bondade e misericórdia, durante todo esse processo de amadurecimento necessário dos umbandistas, encontraram guarida em algumas casas, pautadas na evangelização, nos ensinamentos crísticos e no amor, onde se fazem presentes nos trabalhos caritativos nos processos de “cura”, até o dia que se abrisse o precedente para que pudessem atuar de forma completa, servindo-se de médiuns maduros e conscientes.

Enquanto a “permissão” do Alto não acontecia e enquanto os médiuns não dessem condições de amadurecimento espiritual/mediúnico, ainda assim, sempre se fizeram presentes de modo silencioso, delicado e reservado. Muitos Templos Umbandistas não trabalham diretamente com o Povo do Oriente, devido ao total desconhecimento do tipo de atuação desses Guias Espirituais e estes permanecem no campo mediúnico de forma passiva, aguardando o amadurecimento necessário para que possam atuar de modo ativo.

A “Linha de Trabalhos Espirituais dos Magos Brancos do Oriente” somente atuará de forma incisiva na mediunidade nos Templos Umbandistas, quando seus filhos de fé começar a absorver a espiritualidade maior, aplicando-a em sua vida material e espiritual, através da Reforma Íntima, Moral, Fé, Amor, Devoção, no estudo e na prática do Evangelho Redentor, pois só assim encontrarão guarida mediúnica/espiritual para atuarem de forma luminosa na vida de todos.

Atentem bem para o fato de que os Guias Espirituais pertencentes à Confraria dos Magos Brancos do Oriente somente manifestam-se na fase de incorporação para dar uma palestra doutrinária elucidativa. Também se fazem presentes através da mediunidade intuitiva, psicográfica e principalmente através do “Araporã – A Cura pelo Amor”, um sistema de imposição de mãos coordenado por essa Confraria.

Nas aplicações do Araporã não há a necessidade de incorporação mediúnica, pois seus aplicadores estão intimamente ligados a Confraria dos Magos Brancos do Oriente, que atuarão delicadamente e incisivamente nos plexos mediúnicos, mas de forma passiva, emanando-nos suas energias e suas bênçãos.

Onde houver o Araporã, ali estará à atuação direta dos Magos Brancos do Oriente. Toda pessoa devotada ao Araporã, contará com a presença de um Guia Espiritual da Linha do Oriente que presidirá e dará assistência espiritual nas aplicações, mas, sem, contudo, apresentarem-se nominalmente.

Todos os médiuns pertencentes a uma Casa Umbandista, nas aplicações do Araporã contarão com a presença de Guias Espirituais da Linha do Oriente atuando em sua mediunidade, a fim de se manifestar à presença do Amor Divino nas aplicações, através da imposição das mãos.

Não pensem que os Guias atuantes nas aplicações do Araporã são Espíritos de pessoas que viveram tão somente em terras orientais, mas sim, Espíritos ligados em grau, atividades, moral e trabalho, todos interligados nos mesmo ideais. Na Umbanda, Linha de trabalho é especialidade e não fator racial. Linha de Trabalho Espiritual determina posturas arquetípicas e afinidades e não fatores raciais e profissões.

Em seu início, tivemos grandes Magos do Oriente como Guias Espirituais, a incrementar nossa espiritualidade como: Zartú, José de Arimatéia, João Batista, Samara, Orí do Oriente, Rabi Kyamansu, Jimbaruê de Aruanda, Inhoairiri, Itaraiaci, Chang Foi Lang, Ling Fo, Swami Hia, Hilarion, El Morya, Sêmulu, Razin, Maria de Magdala, Ramatiz, Akenaton, entre outros. Em nosso Templo, desde sua fundação (1937), temos a assistência espiritual dos amados Maharajá e do Pai Jacob.

Daí, vamos entender, que muitos irmãos, Espíritos superiores pertencentes em algumas de suas encarnações a povos do Oriente, ou mesmos usando roupagem fluídica oriental, pertencem a uma Linha específica de Trabalho na Umbanda, embora os encontremos atuando em outras Linhas de Trabalhos Espirituais, não se identificando como sendo Espíritos que tiveram como última encarnação em algum país do Oriente. Como dissemos acima, Linha de Trabalho Espiritual determina especialidades e não fatores raciais. Muitos Espíritos Guias da Linha do Oriente estão militando na roupagem arquetípica de Caboclos da Mata e Pretos-Velhos na Umbanda.

Inclusive, em tempos idos, na formação da Umbanda, tivemos vários Espíritos Elevados, Guias Espirituais que tiveram como última encarnação em países orientais, militando como obreiros de Ogum; são eles:



**Concepção do Orixá Mallet – Príncipe Malaio
O “Capitão de Demanda” da Tenda Espírita
Nossa Senhora da Piedade (1908)**



**Ogum Timbiri – Mestre Himalaico
Guia Espiritual da Tenda Espírita São Jorge (1935)**

Temos outros exemplos, hoje, de alguns Guias Espirituais Caboclos da Mata, que em última encarnação pertenceram a países do Oriente: Caboclo da Lua, Caboclo, Sultão da Mata, Caboclo Serra Brava, etc.

Esta Linha trouxe para a Umbanda, o auxílio dos Espíritos, que quando encarnados, a maioria pertenceram a raças providas do Oriente, com toda a sua bagagem cultural e religiosa, ou seja, Marroquinos, Caldeus, Beduínos, Assírios, Babilônios, Hindus, Árabes, Japoneses, Chineses, Muçulmanos, Judeus, Tibetanos, Fenícios, etc. Aliás, somos todos cidadãos do mundo.

Para entendermos bem o trabalho dos nossos irmãos da Linha do Oriente, leiam com atenção o que nos diz o Guia Espiritual Jimbaruê de Aruanda:

“Para se atenuar à miséria humana é necessário reconhecer e sanar a saúde moral, antes de ser atacado e enigma doloroso e transcendental das enfermidades físicas do homem. Assim, irmãos, usai a moral com esforço e estofo, para melhores jornadas. O Pai ensina-vos no progresso espiritual, trilhando este caminhar deixado, pelo grande luminar deste Planeta, o Mestre Jesus”. (Jimbaruê de Aruanda)

A “Linha Excelsa de Trabalho Espiritual dos Magos Brancos do Oriente” tem uma “Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais”, usando a roupagem fluídica arquetípica de Curadores, que são os Guias Espirituais que atuarão acoplados aos aplicadores do Araporã.

A Linha Excelsa de Trabalho Espiritual dos Magos Brancos do Oriente tem uma Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais, usando a roupagem fluídica arquetípica de Curadores:

Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Guias Curadores (Roupagem arquetípica)

Popularmente conhecida como: “Corrente da Medicina do Espaço”. Atuam mediunicamente em trabalhos caritativos de cura. Todos os Espíritos militantes em trabalhos de cura, sejam quais forem ou de onde vieram, pertencem à Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Guias Curadores.

Esta Linha é composta por Espíritos especialistas em processos de curas em todos os níveis. Os Guias Curadores formam a roupagem arquetípica de terapeutas (O princípio da emoção e dos sentimentos, que nos torna capazes de nos libertar das amarras das falsas crenças limitantes, que promovem o cativeiro mental e psicológico formadores de doenças físicas, emocionais e espirituais). Não pensem que é uma Linha Espiritual composta somente por Espíritos que foram médicos quando encarnados; é ledô engano; é uma Linha de Trabalho composta por Espíritos especializados no trato terapêutico de encarnados.

Alguns exemplos de Guias Espirituais da Linha dos Curadores:



Irmã Clara



Irmã Catarina



Irmãzinha Rosalina Soares



Vovó Maria das Pedreiras



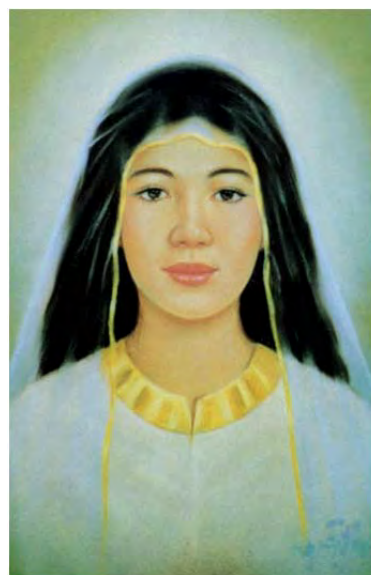
Pai José Raimundo da Silva



Pai João de Camargo



Caboclo Akanguera



Mãe Thaila



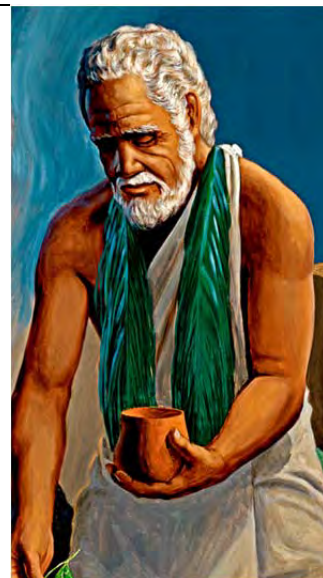
Mãe Yacyeté



Caboclo Cobra Coral



Pai Antônio



Pai Curador



Caboclo Juremá



Dr Adolf Fritz



Irmã Scheilla



Dr Bezerra de Menezes



São Lucas Evangelista – o Médico

Muitos umbandistas creem que os Espíritos que se utilizam da roupagem arquetípica de Ciganos, pertencem a Linha Sublime dos Magos Brancos do Oriente. Ledo engano.

Os Espíritos dos Ciganos foram integrados na Umbanda posteriormente, e, na Umbanda Crística, são nomeados de “Linha Secundária de Trabalhos Espirituais”, pois é composta por Espíritos de mediana evolução, ainda muito presos aos seus egos, portanto, externando grandemente suas materialidades, mas, já se gabaritando em trabalhos caritativos; é uma Linha de Trabalho independente (como muitos pensam, não estão integrados na Linha do Oriente), não sendo auxiliar exclusivo de nenhuma outra, mas, trabalham sob a coordenação e supervisão direta das Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Guias Espirituais Caboclos da Mata e dos Guias Espirituais Pretos-Velhos.

Em trabalhos caritativos, os Espíritos Ciganos estão em transição para o escalão de Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos.

O QUE É O ARAPORÃ



Araporã é uma palavra do idioma Tupi é quer dizer:

- **“Ara”**: dia, luz, tempo, clima, nuvem, hora, nascer.
- **“Porã”**: bonito. Literalmente, Araporã quer dizer: **“Luz Bonita”**.

A Luz Celestial emanada de Deus, que é espargida pelo nosso amor, juntamente com a pranaenergização através das nossas mãos (sem manifestação mediúnica) para o auxílio ao próximo.

O Araporã é um veículo da manifestação da “Luz Celestial” através da “Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Magos Brancos do Oriente” e seus mensageiros da “Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Curadores” em ação, mais a pranaenergização emanada pelos aplicadores, proporcionando o equilíbrio físico-mental-espiritual, dando a condição para que cada assistido se cure.

É um sistema de terapia pela imposição de mãos misto (Guia Espiritual/Aplicador), da Umbanda Crística. O Araporã é um veículo da manifestação do Amor, da Misericórdia e da Compaixão Divina, a fim de que possamos construir a nossa felicidade e também façamos feliz o nosso próximo.

O Araporã nos foi passado pelo querido e amado Pai Jacob, que mais uma vez, pela sua bondade e compaixão, nos presenteia com um método de imposição de mãos, aonde iremos, juntamente com a espiritualidade, exercitar através da doação energética o nosso amor por tudo e por todos.

Vejam, que nas aplicações do Araporã não há a necessidade de manifestação mediúnica psicomotora, pois seus aplicadores estarão intimamente ligados a Confraria dos Magos Brancos do Oriente, que atuarão delicadamente e incisivamente nos plexos mediúnicos, canalizando as energias e as bênçãos da “Luz Celestial”.

- *Luz: “O que ilumina os objetos e os torna visíveis. Diz-se de tudo que esclarece o espírito: a luz da razão, da fé”.*
- *Celestial: “Que está ou aparece no céu. Concernente à divindade. Proveniente do céu. Sobrenatural, supremo. Superior, perfeito”.*

Durante as aplicações do Araporã, o fluxo energético (Prâna) se mantém e se projeta pela vontade do aplicador.

O Araporã é um ato de amor na sua expressão mais sublimada. É a doação ao assistido de prâna solar e da Natureza (Fogo, Terra, Ar, Água, Mineral, Vegetal, Animal, Etérico humano e Magnético Telúrico), mais os fluídos da “Luz Celestial” emanada pelos Guias Espirituais da “Linha dos Curadores”, formando uma única vontade e expressando o mesmo sentimento de amor. O Araporã, por isso, traz benefícios imediatos.

O assistido, sentindo-se aliviado, tem condições de trabalhar, por sua vez, na parte que lhe compete no tratamento. A constância na aplicação do Araporã, aos poucos, propiciará ao assistido as energias de que carece e o alívio físico que tanto busca.

As atividades de aplicações do Araporã é um serviço conjunto. A pranaenergização emanada pelo pensamento do aplicador associa-se a “Luz Celestial” em coparticipação dos Guias Espirituais da “Linha dos Curadores”, beneficiando os assistidos em níveis físico, espiritual, emocional e psicológico.

Importante, porém, lembramos que a disposição psíquica de quem recebe o Araporã é que garantirá a maior ou menor assimilação das energias. A vontade e a disciplina mental são a base do fenômeno de transfusão e absorção de energias.

O Araporã não deve ser visto tão somente como uma técnica de cura ou mesmo de purificação espiritual. O Araporã abrange muito mais do isso; ele é uma interação nossa com toda a vida que nos cerca, fazendo assim com que possamos nos reequilibrar interiormente e exteriormente, na prática da caridade desmedida e onde poderemos praticar o nosso amor pelo próximo assim como Jesus nos ensinou.

Na prática do Araporã, simplesmente estaremos obedecendo às máximas de Jesus, quando nos exortou: *“Amai ao próximo como a ti mesmo”. “(...)”... imporão as mãos nos enfermos e estes sararão* (Marcos, 16:18), e, *“E curai os enfermos que nele houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus”* (Lucas, 10:9).

Com as aplicações dos “Protocolos Terapêuticos do Araporã”, nos capacitaremos a religarmos o sistema imunológico dos assistidos, bem como a reprogramação das células destrutivas, permitindo a aquisição natural de saúde mental, física, espiritual, pois o assistido se centrará na presença “Eu sou”, de Deus em si, eliminando as doenças por entendê-las tão somente como uma ilusão crida e sustentada por falsas crenças, vivenciada muitas vezes pelos maus atos, maus hábitos e vida desregrada, promovendo a autocura.

Em linhas gerais, vamos entender:

“PROTOSCOLOS TERAPÊUTICOS DO ARAPORÃ”

O pensamento positivo, afirmações positivas, suplementos alimentares e até mesmo meditações, muitas vezes não funcionam por conta própria na cura de enfermidades. A ciência já provou que as palavras específicas, sons e imagens podem curar o seu corpo de dentro para fora, mas apenas se eles podem penetrar o seu subconsciente de alguma forma. Os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” nos trazem esse auxílio.

Quando de falsas crenças repetidas por muito tempo, más ações, ódios, tristeza, mágoas, etc., que geram estresse, que suprimem o sistema imunológico, gerando enfermidades, inclusive graves, se parecem com uma caixa de força onde os disjuntores se desconectaram, deixando nosso corpo mental e físico em estado de espera (stand-by), embora mantendo-se desligado, fica sem defesa, aguardando um novo comando para colocá-lo novamente em funcionamento, e este comando, geralmente não vem, pois através das falsas crenças repetidas, criamos mais e mais estresse.

Os 16 “Protocolos Terapêuticos do Araporã” são a religação desses disjuntores, reconectando-os novamente para que o corpo seja irrigado com energias vivificantes, fazendo-o funcionar novamente, em modo “ativo”, permitindo a auto cura em todos os níveis.

Cada pessoa possui um sistema milagroso em seu próprio corpo que é capaz de solucionar tudo o que lhe tira o desconforto físico, e este sistema é o imunológico. O estresse consiste naquilo que altera todo o bom funcionamento do sistema imunológico e coloca em cheque a vitalidade do ser, tornando-o susceptível as intempéries do mundo.

A maioria dos médicos concordam que o sistema imunológico é capaz de curar qualquer coisa, se não for suprimido pelo estresse. E isso é uma crença amplamente aceita de que, quando o sistema imunológico está funcionando corretamente, é impossível ficar doente. Mesmo se você já está doente, uma vez que você remove a tensão interna causada pelas memórias celulares destrutivas, seu sistema imunológico vai começar a funcionar da forma como foi concebido. Com um sistema imunológico funcionando corretamente, o corpo é capaz de curar de qualquer coisa.

Tavez, o efeito mais deletério do estresse é este: Ele desliga o sistema imunológico e quando é desligado, seu corpo torna-se suscetível a qualquer e/ou todas as doenças. Não importa como você olha para ele; o estresse mata. Mais de 95% das doenças são causadas por stress fisiológico, que se manifesta a nível celular, ocorrendo padecimentos e enfermidades, sendo o restante de causa genética, ainda que o fator genético tenha sido acionado pelo estresse de um ancestral.

O estresse, por sua vez, é consequência de imagens, traumas e crenças erradas sobre nós e as nossas circunstâncias. Tais imagens, traumas e crenças são construídas em resultado das nossas experiências de vida, ficando registradas no organismo sob forma de memórias celulares destrutivas. São essas memórias negativas que geram o estresse no interior do organismo, por via do qual o sistema neuro-imunológico se fragiliza, ficando aberto o caminho para o desenvolvimento de enfermidades.

O médico especialista em cérebro, Dr. Pierce Howard, Ph.D., em seu recente livro, *“O Manual do Proprietário para o Cérebro”*, mostra que todos os dados são codificados na forma de imagens que provam que as imagens são a fonte primária de tudo o mais que flui, São a linguagem de nossas vidas. Ao recordar as “imagens” de sua vida, o que sentimentos, pensamentos e crenças são agitadas?

De acordo com o Dr. Eric Nestler, professor de neurociência, psiquiatria, farmacologia e sistemas de terapias; diretor do Instituto do Cérebro:

“Suas memórias celulares podem significar a diferença em uma vida saudável”.

Ele continua:

“Doenças que aparecem mais tarde na vida, podem ser devidas a memórias negativas programadas em células que aparecem com a idade. O câncer pode ser considerado o resultado de más memórias celulares que substituem as boas. Trauma psicológico, vícios e depressão podem estar todos ligados a tais memórias anormais no interior das células. A maioria dos médicos concordam que o sistema imunológico é capaz de curar qualquer coisa, se não for suprimido pelo estresse. E isso é uma crença amplamente aceita de que, quando o sistema imunológico está funcionando corretamente, é impossível ficar doente. Mas, frequências negativas podem funcionar mal ou “desligar” o sistema imunológico; você se torna suscetível a todos os tipos de problemas de saúde”.

Experimentar raiva e medo recordando um grande trauma? Pura alegria em re-experimentar uma criança inocente brincando na praia? Afeição pelo olhar de um primeiro amor? Inspiração, imaginando a vida que está por vir? Todo sentimento de tristeza, raiva, medo, ou vergonha; todas as crenças sobre si mesmo, nos outros, e no mundo; cada pensamento sobre o melhor curso de ação em uma determinada situação, tudo existe por causa de, e são ancoradas a uma imagem.

Desde o início dos tempos, uma força desconhecida foi fazendo e mantendo as nossas crenças erradas.

A pesquisa do Dr. Pierce Howard conclui que toda a informação é armazenada sob a forma de imagens. Estas imagens são o verdadeiro problema. É quase impossível curar qualquer problema, a longo prazo, sem fixar a imagem subjacente. Se esse quadro não é curado, em seguida, essas crenças ou sentimentos fixam-se nas células, permitindo que o mesmo problema volte a ocorrer, ou um novo problema se manifeste.

Os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” são a chave, a senha que aciona o mecanismo no corpo que corrige as imagens subjacentes, de forma rápida, sem esforço, e completamente. Este mecanismo é a caixa de fusíveis escondido no corpo que cura as imagens quando as chaves corretas são viradas.

O sistema nervoso autônomo (SNA) é o centro de controle do corpo para o stress. Quando o eixo HPA- (hipotálamo-pituitária-adrenal) é estimulado, o sistema nervoso autônomo ativa a “luta ou fuga”, e esse mecanismo desloca as células de crescimento para o modo de autoproteção. A resposta é imediata, mobilizando os recursos do corpo para a atividade física imediata.

A reação de alarme/estresse traz enormes quantidades de glicose e oxigênio para os órgãos mais ativos para afastar o perigo. Isto resulta no aumento da circulação e uma diminuição nas atividades não essenciais. Durante a reação de alarme/estresse, o sistema imunológico, digestivo, cardiovascular, neurológico e atividades reprodutivas são inibidos. Quando a ameaça é longa, o corpo automaticamente aceita as células destrutivas.

Quando o hipotálamo no cérebro detecta a frequência de energia do medo, ele ativa o sistema e resposta de emergência do corpo, enviando um sinal para a pituitária (glândula mestra), de que existe uma situação de emergência. A pituitária, em seguida, envia um sinal para a glândula adrenal, que envia o hormônio adrenal que coloca todo o corpo para o modo “lutar” ou para o modo de “fugir”.

“Lutar ou fugir” é saudável quando se permite que o corpo reaja para evitar uma situação perigosa, e, em seguida, retorna para descansar. Não é saudável, no entanto, para o corpo, ativar os modos “luta ou fuga”, e, em seguida, permanecer nesse estado cronicamente.

Quando o corpo está cronicamente em estado de modos “luta ou fuga”, os recursos de cura são desviados a partir dos órgãos principais, para o sistema imunológico, e maior o funcionamento neurológico. Se o corpo permanece nesse estado por um período maior, está propenso a doenças e outros tipos de distúrbios.

A pesquisa do Dr. Lipton conclui que a frequência de energia de medo e crenças erradas fará com que o sistema nervoso entre no estado de “luta ou fuga”. Toda crença errada é uma interpretação de imagens de medo.

O processo que ativa os modos “luta ou fuga” pode levar a uma crise de saúde, sobrecarregando uma célula de uma vez. Dr. Lipton provou que cada célula, normalmente, está no modo de crescimento ou modo de autoproteção. Uma célula em modo de crescimento é saudável e impermeável à doença. Uma célula em modo de autoproteção é fechada aos recursos necessários do corpo e é vulnerável a disfunções e doenças.

As células mudam do modo de crescimento para o modo de autoproteção, quando o eixo HPA (luta ou fuga) é ativado. O eixo HPA é ativado injustamente pela percepção equivocada de perigo. Uma imagem destrutiva que leva a uma crença errada sempre faz com que o sistema se engane, que tenha uma percepção do perigo.

O objetivo dos “Protocolos Terapêuticos do Araporã” é:

- Remover as energias negativas das imagens não cicatrizadas.
- Reduzir ou eliminar completamente o estresse no corpo.
- Auxilia a eliminar a causa raiz de qualquer problema de saúde, seja ele físico, emocional ou mental, sem o uso de medicamentos, cirurgias.
- Chega até as células, tirando-a do modo de “defesa” para um modo de “crescimento”, tornando assim o seu corpo virtualmente imune a doenças.
- Ativa os componentes essenciais de cura simultaneamente, tornando desse modo a restauração da saúde uma certeza e não apenas uma possibilidade.

Todo mundo quer uma vida abundante cheia de amor, alegria e paz. As imagens não cicatrizadas, são o que nos bloqueiam a partir da sua “construção”. Nós todos sabemos de pessoas com dinheiro, realizações, e fama que não têm amor, alegria, paz, ou são miseráveis. Por outro lado, todos com amor, alegria e paz, quer tenham ou não, dinheiro ou qualquer outra coisa, tem a vida abundante. Os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” ajudam a auto cura das imagens não cicatrizadas que bloqueiam a vida.

O CORPO HUMANO TEM SEU PRÓPRIO SISTEMA ELÉTRICO

Durante décadas, cientistas tem conhecimento de que o corpo humano possui - em conjunto com o sistema circulatório, nervoso, digestivo e outros sistemas – um sistema elétrico, que ajuda o corpo a funcionar por meio do carregamento de impulsos elétricos e informação para as células, tecidos e órgãos. Dr. Bjorn Nordenstorm, da Suíça, documentou cientificamente a existência de circuitos elétricos no corpo há mais de 20 anos. Diz que o sistema circulatório elétrico do corpo não é tão complexo quanto a circulação do corpo, mas que esse sistema elétrico também intervém em toda a atividade fisiológica – a qual inclui todas as funções do corpo, desde o metabolismo, à digestão, à respiração, à reprodução e tudo mais que faz o nosso corpo funcionar.

Como um computador, nosso corpo também precisa de eletricidade e informação para funcionar apropriadamente. Para fazer este trabalho, o sistema elétrico do seu corpo foi feito de uma enorme rede de meridianos principais de energia, pequenas linhas subsidiárias e estações individuais de transferências, que carregam energia elétrica e informações – como emoções, sentimentos, células de memória e outros tipos de impulsos carregados eletricamente.

O nosso sistema de energia corporal também intervém e controla os causadores de energias negativas.

É claro que a medicina ocidental apenas recentemente reconheceu e entendeu a importância desse sistema. Enquanto que os médicos chineses sabem sobre isso a mais de 5.000 anos. De fato, eles mapearam esse sistema principal de passagem de energia e estabeleceram pontos de acupuntura ao longo desses caminhos, para desbloquear o fluido de energia natural e curadora.

Sintonizando o Campo de Pensamento

Emoções negativas, como raiva e culpa, sentimentos que permanecem depois de um evento traumático, e até mesmo reações adversas a substâncias tóxicas, podem criar distúrbios, ou bloqueios, ao longo dos caminhos de energia chamados meridianos.

O simples ato de pensar sobre um evento passado e traumático ou uma possível doença, ativa o sistema elétrico (...). Lembra-se quando nós falamos que um campo de força de energia no seu corpo poderia levar pensamentos e informações? Quando você “sintoniza um campo de pensamento” você está permitindo, aos caminhos de energia do corpo, a chamarem todas as emoções, sentimentos e outras informações associadas ao problema, para serem impactadas durante o tratamento. Nós comparamos esse processo com o de ligar o rádio do seu carro. Se você sintonizou com uma estação diferente da que você deseja ouvir, você terá músicas, notícias, conversas e informações completamente diferentes das que você está procurando. (...)

(Dr. Roger Callaham & Joanne Callaham)

Com a aplicação do Araporã o paciente, inconscientemente é ajudado a identificar as imagens, traumas e crenças erradas acerca de si; as máculas adensadas são “dissolvidas” e substituídas por ideias verdadeiras que libertam as células do stress. A remoção do stress celular restabelece o equilíbrio do sistema neuro-imunológico, ficando o organismo dotado da sua aptidão natural de se autorregenerar, ou seja, de se curar. Igualmente, os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” desbloqueiam os meridianos reprimidos, fazendo a energia fluir naturalmente.

Os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” são procedimentos contendo instruções intencionais precisas que permitem o acesso às células através das emanções da Luz Celestial e de prâna intensivado, efetuando reorganizações nos campos energéticos do ser, fazendo com que o sistema imunológico seja “religado”, e o corpo inicie o processo de auto cura. Os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” são formados por um conjunto de imposições de mãos numa determinada série, simples,

Os “Protocolos Terapêuticos do Araporã” eliminam o estresse a partir do corpo, permitindo, assim, o sistema neuro-imunitário assumir o seu trabalho de cura. Ele remove o estresse e cura o corpo, alterando a energia destrutiva subjacente, ou frequência desajustada das áreas afetadas, para uma saudável.

O Araporã é um sistema capaz de eliminar a programação de conflito interno, traumas, danos celulares, desajustes de personalidade e muitos outros problemas físicos, mentais ou emocionais gerados por diversos fatores, desbloqueando as máculas formadas pelo estresse, más vivências, falsas crenças, etc. O Araporã age na raiz dos problemas com a Luz Celestial, e nos problemas propriamente dito, com o prâna intensificado.

Parece simples? Sim! Soa milagrosa? Diz Santo Agostinho: *“Milagres não são contrários à Natureza, mas apenas contrários ao que nós sabemos sobre a Natureza”*.

Quando você usa seu alcance para direcionar a Luz Celestial e o prâna vitalizado em diferentes combinações dos 09 “Protocolos Terapêuticos do Araporã”, você efetivamente desativa o sinal de estressores que está colocando as células para o modo de estresse. Ao fazer isso, o sistema imunológico é reativado novamente.

Todos esses pontos formam um triângulo que quando ativados positivamente, acionam o que chamamos de: “árvore da vida”, ou seja, todo o sistema nervoso central, influenciando diretamente na psique e na espiritualidade da pessoa, reequilibrando sua vida, pois estes estão intimamente ligados ao equilíbrio da vivência carnal e espiritual.

Estes pontos têm um efeito sobre o sistema nervoso central, o sistema parassimpático ou autônomo (automático) e o sistema nervoso simpático (emergência); particularmente o eixo hipotálamo-hipófise (pituitária), adrenal.

Lembre-se que os controles do hipotálamo e outras funções (em ordem alfabética): contratilidade uterina, glândulas adrenais, hormônio do crescimento, hormônio da tireóide, impulsos emocionais, leite materno, órgãos sexuais, pressão arterial, regulação da sede e da função renal, a temperatura corporal. Os efeitos do esforço resultam em uma mudança nesses órgãos; principalmente na liberação de adrenalina, cortisol, glicose, hormônio do crescimento e insulina.

Estes núcleos em desordem facilitam os processos obsessivos.

O Araporã é transformação e purificação, pois vai da causa do problema e eleva a energia mudando valores. O Araporã atua no nível celular, metabólico, imunológico e de defesa psíquica, despertando um processo de auto cura.

Os Flúidos manipulados nas aplicações do Araporã são puros e por si só higienizam o ambiente, o aplicador e o assistido, e só flui através de aplicadores bem preparados e iniciados e que tenham ética e amor como princípios. Para ser um aplicador do Araporã é preciso estudar afincadamente, seguir rigorosamente as técnicas sem alterá-las e no final, fazer seu juramento de profissão de fé. Para que os flúidos vivificadores sejam benéficos, há necessidade de convicção e querer servir ao próximo.

Quando se está aplicando Araporã, na realidade não se está curando ninguém. O que estará fazendo é criando um campo de vibração para permitir elevar o magnetismo, através do poder de ressonância e movimentação prânica. Quando realiza as aplicações do Araporã, não é de sua responsabilidade que o assistido possa ser realmente curado, uma vez que você não pode realmente curar alguém a não ser a si mesmo. A cura está dentro de nós mesmos.

No entanto, a sua responsabilidade é a de manter a “Luz Celestial” sendo emanada através de suas mãos, e a vibração prânica tão alta quanto puder, a fim de poder proporcionar o melhor trabalho possível.

Emanando a “Luz Celestial” e pranaenergizando de modo satisfatório, elevará a vibração do assistido, fazendo com que haja uma ressonância, fazendo com que os dois sistemas vibrem da mesma forma e se alinhem na mesma frequência, pois o aplicador estará ministrando a “Luz Celestial” e doando prana intensificado, que será absorvido pelo assistido, fazendo sua própria energia aumentar e o corpo iniciará o processo de autocura.

O Araporã é um sistema de imposição de mãos padronizado, metodizado e disciplinar, para facilitar e regradar as aplicações, e com isso, poder atender de forma satisfatória, grande quantidades de pessoas.

Parafraseando e complementando Edgard Armand: (...) *“Os passes e imposições de mãos, na prática livre, são utilizados sem a menor preocupação de conhecimento prático ou teórico e, nem por isso, sua aplicação se torna menos útil. Na quase totalidade desses casos, ela é feita por indivíduos já naturalmente selecionados, indicados para essa tarefa, por possuírem mediunidade curadora, ou, muitas vezes, por puro impulso de caridade para com o próximo; para esse trabalho mediúnico não se julgava indispensável, nem mesmo, o conhecimento prévio do assunto, porque quase sempre são os Espíritos desencarnados que agem.”* (...)

Vimos a necessidade de se criar um sistema que viesse metodizar e disciplinar a prática de imposição de mãos, para que cada um, usando seu livre arbítrio, não criasse movimentos que lhe viessem a mente.

A postura de se criar uma metodologia que pode dar direcionamento, disciplina e ordem, em um tempo de viabilidade a aplicação em várias pessoas sem perda de tempo e qualidade, só traz benefícios para as práticas umbandistas.

Parafraseando e complementando Edelson da Silva Júnior: (...) *“No passado era muito comum os médiuns de cura serem o centro das atenções no campo da assistência espiritual. Com o tempo esses médiuns foram rareando, e hoje, são muito poucos os médiuns com grande potencial de cura. Sendo que, este tipo de mediunidade, quando surge de forma muito ostensiva, principalmente, tem levado boa parte de seus portadores, principalmente aqueles que se destacam na mídia, à falência mediúnica, pois com raras exceções, a maioria acaba se deixando levar pela vaidade. É neste sentido que a padronização da imposição de mãos “dispensou”, digamos assim, a presença desses médiuns como único agente de manifestação das curas espirituais. A padronização trouxe um sistema de trabalho em que a importância está no grupo, na colaboração que todos podem oferecer no campo da cura.”* (...)

“(...) não consta que o método da padronização da imposição de mãos traga um resultado positivo em detrimento dos outros métodos ou técnicas. Isso seria um absurdo. Organizar e metodizar para melhor atender. Este, sim, é o seu intuito. (...)

“(...) Quanto a dizer que a técnica de aplicação da imposição de mãos possui “estilo muito próprio”, convidamos os leitores a apontar qual personagem da história que trouxe ou criou algo em benefício ou mesmo malefício ao mundo não cunhou em seu trabalho seu estilo próprio?” (...)

Alguns objetivos das aplicações do Araporã:

- Desperta o homem para a existência do Criador;
- Fortalece-o para que ele possa ultrapassar os desafios da vida;

- Torna-o saudável física e espiritualmente;
- Torna-o mais sereno e pacífico;
- Expande sua aura;
- Fortalece o sentimento de gratidão e altruísmo.
- A mente e o corpo ficam relaxados.
- O sangue vai sendo purificado.
- Permite acessar e liberar a memória celular que estão programadas negativamente, acessando-as de forma a que possam retomar suas funções normais, religando o sistema imunológico.
- Aumenta a capacidade imunológica, recuperando a força natural do organismo, o que proporciona a verdadeira saúde.
- As reações de ira, violência, irritabilidade e impaciência diminuem.
- Os sentimentos de respeito e bondade pelas pessoas brotam e se fortalecem. Essa postura repercute na família, na escola, no trabalho e melhora o relacionamento interpessoal.
- Liberação de sentimentos negativos.
- Desmaculação de negatividades dos Corpos Físico, Áurico e Duplo Etérico.
- Ameniza as doenças cármicas.
- Centralização, alinhamento e reequilíbrio dos Chacras.
- Estados obsessivos (trata o obsedado e o obsessor).
- Desmaculação das atuações doentias provenientes de magias negras e feitiçarias.
- Potencialização magnética.
- Harmonização dos corpos etéricos.
- Aumento da capacidade de eliminar toxinas.
- Aumenta a força natural de recuperação do organismo.
- Torna as pessoas física e espiritualmente saudáveis.
- Liga as pessoas a Deus, à Espiritualidade Maior e às Forças da Natureza.
- Conduz a servir.
- Enfim, o Araporã aplicado corretamente e amiúde, fará com que o aplicador, desde que vivencie a reforma íntima em sua vida, se torne um receptáculo de luz e um doador de prana constantes, que fará com que seus corpos físico e espirituais estejam sempre inundados de luz, atingindo a plenitude da paz e saúde espiritual, física e mental. Não nos esqueçamos que: *“É dando que se recebe” – “O homem será salvo pelas suas obras” – Fora da Caridade não há salvação” – “A Umbanda é o trabalho do Espírito para a Caridade” – A Caridade engrossa o fio da vida”*.

O Araporã não tem por objetivo apenas ações terapêuticas, mas, principalmente, gerar felicidade.

O Araporã é composto por 02 (dois) módulos de aprendizagem:

- **1º módulo: “O que é o Araporã”.** Onde o futuro aplicador se inteirará do que é Araporã e será orientado na temática funcional dos fluidos e energias utilizados nas aplicações, bem como nas técnicas respiratórias.

- **2º módulo: “Práticas do Araporã”**, onde o futuro aplicador será iniciado nas técnicas e práticas do Araporã.

O Araporã não defende, em hipótese alguma, o abandono da medicina tradicional.

PRINCÍPIOS DO ARAPORÃ

O Araporã é um método de emanção de Luz Celestial e prâna vital intensificado, em cooperatividade com os Guias da “Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Curadores”, para purgação da matéria e do espírito, capaz de transformar as desarmonias em harmonia.

Quando o homem tem pensamentos, palavras e ações que contrariam sua verdadeira natureza altruísta e espiritualista, ele acumula impurezas em seus corpos material e espiritual, fazendo com que as enfermidades, os conflitos e as dificuldades apareçam e se instalem.

O Araporã auxilia nas expurgações das impurezas e no despertar do homem, para o restabelecimento do seu equilíbrio.

Portanto, dizemos que o Araporã é um método de criar felicidade.

O Araporã não visa e não se limita somente a curar enfermidades físicas, mas, sim, cria condições para que as pessoas se auto curem de suas dores, que são as sensações penosas, o sofrimento físico, moral e espiritual, as mágoas, as decepções, as tragédias, as perdas, a tristeza, o padecimento, as amarguras, as desgraças.

O Araporã não pode ter somente como objetivo a cura de doenças físicas, porque essas são formas de purgação das impurezas adquiridos pela má vivência. O resultado da eliminação destas impurezas presentes nos corpos espiritual e físico é a extinção da dor. Eliminando-se as impurezas, religando o sistema imunológico, reprogramando as células destrutivas, cessam-se as dores, e conseqüentemente, as sensações penosas causadas pelos padecimentos.

A felicidade ou a infelicidade depende do nível moral/espiritual de cada um. Quanto mais impurezas espirituais e físicas o homem acumula, mais “pesado” fica o Espírito, e mais doente fica o corpo. O Araporã expurga as impurezas espirituais e materiais do homem, possibilitando sua auto recuperação.

A Luz Celestial é a fonte da sabedoria, e o prâna vital é a fonte da vida; ambas em equilíbrio geram felicidade.

Através das aplicações do Araporã as pessoas receberão muitas graças, pois a compaixão de quem aplica, como o sentimento de gratidão de quem recebe, farão com que ambos se liguem a Deus, recebendo a Luz Celestial que vai direto na alma, e o prâna intensificado que vai para o corpo, expurgando e promovendo a auto cura.

O Araporã, em seu sentido amplo, trata-se de um meio para alcançarmos a felicidade. Ao recebermos Araporã, o nível do nosso magnetismo eleva-se, possibilitando o recebimento das bênçãos emanadas da Espiritualidade Maior. Dessa forma, paulatinamente, vamos sendo capazes de atingir um estado de “desligamento” daqueles aspectos negativos que insistem em rondar a nossa existência. Com isso, um sentimento espontâneo de leveza brota de nosso coração, fazendo nascer daí o desejo sincero de melhorarmos, e, conseqüentemente ajudarmos os nossos semelhantes.

É um método de emanção da Luz Celestial e do prâna vital intensificado, através dos núcleos sensoriais da palma das mãos, que tem o poder de expurgar as impurezas dos corpos físicos e espirituais, dissolvendo as toxinas acumuladas. Ao realizar esse processo, o Araporã dissipa os bloqueios energéticos causadores das enfermidades, um dos maiores motivos dos sofrimentos humanos.

A alegria passa a imperar em nosso cotidiano, e, por isso, pode-se dizer que, ao dissipar os bloqueios energéticos causadores das enfermidades, o Araporã possibilita a eliminação de outros padecimentos aos quais estamos expostos, como pobreza e conflitos. E justamente desse ponto é que, igualmente, decorre a possibilidade de dar condições para que as pessoas sejam repletas de saúde, paz e prosperidade.

A experiência do Araporã é peculiar e, por isso, deve ser vivenciada. Palavras não são capazes de defini-la em sua plenitude. E tanto ao aplicarmos quanto ao recebermos essa força advinda de Deus, experimentamos seus efeitos positivos tão potentes.

O Araporã é a cura pelo amor. O amor é uma vibração universal; o amor comunica com, e entre todas as espécies, em todas as funções e a todos os níveis e expressa a nossa verdadeira natureza. É o fundamento de toda a cura e a essência da força vital.

Para ser um ministrante do Araporã, não é necessário se converter para a doutrina umbandista. O Araporã foi criado para que todos tenham a possibilidade de serem instrumentos de Deus em práticas caritativas. Nada impede o recebimento da Luz Celestial e do prâna vital intensivado.

Na Doutrina Umbandista não há restrições. É uma religião crística voltada a um plano universalista que abarca a tudo e a todos. A Umbanda é absolutamente livre, não proibindo seus adeptos de conhecerem outros credos. Qualquer limitação religiosa que escravize ou acarrete sofrimentos desnecessários impossibilita o homem de perceber o incomensurável amor de Deus. Daí a razão de os membros e frequentadores da Umbanda gozarem de plena liberdade para adquirir uma fé pura e espontânea, sem amarras ou imposições. Tudo o que oprime a consciência não pode ser considerado como verdade.

A capacidade de auxiliar outras pessoas, por exemplo, numa simples cicatrização, é natural em todas as pessoas.

A cura é uma habilidade que pode ser ensinada e que se torna mais forte com prática. Os praticantes do Araporã tornam-se mais fortes na “arte de emanar a Luz Celestial e de fazer correr o prâna vital” e na sua “capacidade de cura” ao longo do tempo.

A Luz Celestial e o prâna vital seguem o pensamento. O aplicador utiliza a intenção e a concentração para criar um campo de alta energia e utiliza esse campo para envolver a área a ser curada.

A ressonância serve para causar, por arrastamento, uma alteração da área a ser curada levando a sua vibração a coincidir com a do aplicador. Este, simplesmente, levanta e mantém elevada esta nova ressonância.

Ninguém pode realmente curar ninguém. A pessoa que necessita de cura é que é o seu próprio curador. O aplicador do Araporã simplesmente mantém uma ressonância para permitir que o corpo se possa curar.

O aplicador do Araporã também está recebendo a sua cura, ao fazer o seu trabalho.

Confiar no processo do Araporã é essencial. Certos tratamentos podem causar dor ou outros sintomas angustiantes, mas fazem parte da cura. A Luz Celestial, o prâna vital e o trabalho do processo de cura são realmente de tal complexidade e sabedoria que estão para além de nossa concepção e compreensão.

A respiração amplifica a força da vida.

A combinação da respiração com as técnicas de concentração/contemplação, em conjunto, faz com que o prâna vital venha de cima, o que aumenta o seu poder, muitas vezes, como um laser.

Os dons de cada pessoa, tanto na vida como na cura, são únicos.

Algumas pessoas são especialmente dotadas para tratar determinadas condições específicas.

A cura pode ser realizada à distância e pode ser altamente eficaz.

O contato com a espiritualidade (Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Curadores) é uma mais valia imensurável, acrescentando outra dimensão ao poder do Araporã.

A confiança em si mesmo é boa, mas é importante que os aplicadores de Araporã se compenetrem de que nós somos apenas instrumentos do Plano Divino.

Os aplicadores devem ter amor, sinceridade no coração, mente ilibada e santidade das intenções. Quem tem um coração benevolente e quer auxiliar o maior número possível de pessoas, mais curas serão possibilitadas.

O poder do Araporã varia de certo modo, de pessoa para pessoa, na sua comunicação. Ainda que todos os aplicadores mentalizem a emanção da Luz Celestial e do prâna vital, quando são transmitidos por alguém de compreensão espiritual elevada, a manifestação do seu poder é bem mais forte e eficaz. Mesmo a eficácia dessa atuação, no caso de um mesmo aplicador, poderá variar de tempos em tempos.

A Luz Celestial e o prâna vital emanados nas aplicações do Araporã tem sempre o mesmo e imenso poder, mas serão manifestadas em maior ou menor intensidade de acordo com a dedicação, a integral sinceridade, a humildade, o amor e a fé daquele que o ministram. A importância da postura, da concentração e do pensamento corretos durante as aplicações jamais podem ser esquecidos.

O ARAPORÃ NOS TEMPLOS UMBANDISTAS



Grande ilusão pensar que para ser um Ser Iluminado é necessário ser um Santo ou um Guru. Na verdade todos nós somos Seres Iluminados. Mas para esta Luz brilhar é necessário “baixar a bola” do nosso ego. Fomos educados de uma forma para ignorarmos, negarmos, escondermos as nossas sombras. Por isto, nossa Luz não brilha. Como dizia Young: “Você só se torna um Ser de Luz, quando tiver coragem para conhecer as suas trevas”. É necessária uma Transformação Espiritual para conscientemente reconhecer as suas sombras e assim ir ao encontro da sua Luz. Com amor e luz. (Leunamme)

A prática do Araporã nos Templos Umbandistas deve-se tornar prática rotineira, haja vista a eficiência das aplicações, bem como a utilização de membros ativos (servidores) médiuns com o dom paranormal da psicofonia (incorporação) ou não, e mesmo os colaboradores externos, voluntários (pessoas que não pertençam ao grupo de médiuns com obrigações templárias).

Lembre-se que o “Passe Mediúnico” só pode ser efetuado por um médium manifestado com um Espírito, e nas aplicações do Araporã não haverá a manifestação mediúnica psicomotora, mas sim, também, a comparticipação dos Mentores Espirituais, acoplados ao aplicador.

O uso desse tipo de “terapia” já era corriqueiro nas práticas cristãs primitivas.

No dia-a-dia do Templo Umbandista, o Araporã é mais acessível de ser praticado pelos servidores e colaboradores, possibilitando a formação de equipes preparadas para tal. Basta ter boa vontade, ânimo de servir ao próximo, boa saúde física, reforma íntima e moral elevada. Os aplicadores do Araporã poderão ser os membros ativos (médiuns) de um Templo, bem como àquelas pessoas que desejam servir (voluntários), e mesmo as que somente querem tê-la como mais uma ferramenta de bênçãos. Haverá a necessidade de se estudar as orientações doutrinárias sobre reforma íntima, doenças/saúde, prâna, a mecânica das irradiações, as técnicas de respiração, a ação do pensamento e a maneira de se aplicar o Araporã.

As aplicações do Araporã serão efetuadas sobre o corpo do assistido, com concentrações na emanção da “Luz Celestial” com a comparticipação dos Guias Espirituais da “Linha dos Curadores”, e na pranaenergização, dispensando barulhos excessivos, exercícios complicados, etc.

O Araporã se baseia em regras e orientações na aplicação da “Luz Celestial” emanada pelo puro amor, intensificada com o acoplamento dos Guias Espirituais da “Linha dos Curadores” que sempre estarão ao nosso lado, quando a nossa intenção for puramente caritativa e amorosa; após, haverá a aplicação a pranaenergização pelo aplicador.

Juntando-se a necessidade do assistido, oportunidade da aplicação e merecimento de ambos, a aplicação certamente se efetuará numa junção prânica/espiritual.

As aplicações do Araporã efetuadas em horários e locais reservados ou no próprio salão de trabalhos espirituais, deve ser precedida a palestra preparatória a fim de se elevar os sentimentos de todos os presentes, preparando o ambiente mental e espiritual. Se efetuada num Terreiro de Umbanda, os temas da leitura e palestra preparatória devem ser claros e objetivos, focalizando questões sobre a imortalidade da alma, amor, perdão, lei de causa e efeito, o significado da dor e do sofrimento. Faz-se necessário periodicamente o esclarecimento sobre a técnica e como a pessoa deve portar-se para um melhor aproveitamento desse recurso terapêutico. Além do Araporã, o importante é que o Templo Umbandista não se transforme somente em pronto socorro, mas que se caracterize como escola que introduz as possibilidades da oficina de trabalho e isso só será conseguido através das palestras elucidativas e dos aconselhamentos proferidos pelos Guias Espirituais. Lembre-se que a Umbanda é uma religião e não somente um reservatório de despachos, descargas, magias, etc. Diz São Paulo: *“A religião verdadeira é aquela que entenece os corações, fala às almas, orienta-as, infunde coragem e jamais atemoriza. Deve dar liberdade de fé e de raciocínio, pois “onde há liberdade, aí reina o Espírito do Senhor”.* (Paulo, apóstolo, II aos Coríntios, 3:7).

Nos momentos das aplicações do Araporã se faz mister não proceder a atendimento fraterno (consultas), pois isso já é efetuado em Sessões de Caridade; neste momento não estaremos realizando um consulta espiritual, pois necessitaremos de grande concentração enquanto se procedem as aplicações dos “Protocolos Terapêuticos do Araporã”. Só se comunicará com o assistido no que for necessário em orientação de como se portar, ou para perguntar onde tem algum tipo de dor ou desconforto (isso tudo será bem explanado durante o decorrer da parte prática do Araporã), sempre em tom baixo, sussurrando, sem perturbar o ambiente que deve ser de silêncio total, a não ser a música de fundo, com melodias relaxantes, mantras suaves, sons da Natureza, etc.

O emprego de locais reservados a prática do Araporã tem a vantagem do recolhimento de todos, criando condições mais discretas para a prática, facilitando a opção para aqueles que queiram receber as benesses do Araporã. Todavia, a impossibilidade de se dispor de um local reservado, não invalida as aplicações efetuadas no próprio salão de atividades mediúnicas, só tomando o cuidado de, no mínimo se ter uma cortina separando as atividades com o contato visual (curiosidade) da assistência. Deve-se tomar o cuidado de bem dispor as cadeiras, a fim de facilitar o deslocamento dos aplicadores sem haver incomodo na concentração geral.

Muitos podem perguntar: Mas por que da necessidade de aplicação do Araporã se os Guias Espirituais podem nos dar os passes?

- Os Guias Espirituais tem muitas ocupações no Plano Espiritual e não estão a nossa disposição, manifestando-se mediunicamente a hora que queremos.
- Quando os Guias vêm num Sessão de Caridade, com horários pré-determinados, já se organizam anteriormente para efetuarem seus trabalhos. Não há necessidade de se esperar até um trabalho espiritual, geralmente efetuado somente uma vez por semana (e alguns até de quinze em quinze dias) e a noite, para podermos efetuar este tipo de socorro, mas sim utilizarmos as aplicações do Araporã como recurso eficaz de bênçãos e cura de quem deles necessitam, seja a hora que for. O ideal seria um Terreiro de Umbanda ter suas portas abertas diariamente, com equipes dispostas às aplicações do Araporã aos necessitados.
- O Araporã será um trabalho de recebimento de “Luz Celestial” e de pranaenergização necessários, efetuado em dias separados da reunião de atendimento geral do Terreiro (Sessão de Caridade).
- Os médiuns que não possuem o dom paranormal da “mediunidade psicomotora”, também poderão participar efetivamente dos trabalhos caritativos, doando energias salutares e não ficando somente passivos nos trabalhos espirituais.
- Nos trabalhos caritativos com o Araporã, também poderão participar como membros ativos, pessoas habilitadas, os voluntários (que não são médiuns com obrigações templárias), mas passarão a ter obrigações com o Araporã.

Não devemos transformar o momento das aplicações do Araporã em trabalho de desenvolvimento mediúnico ou mesmo de desobsessões, e outras atividades concernentes a um trabalho mediúnico espiritual de atendimento fraterno. O Araporã é um eficiente recurso a ser utilizado nos Terreiros Umbandistas e pelos médiuns, a fim de dar socorro e conforto necessário a quem nos procura.

O Araporã preenche uma grande lacuna e resolve inúmeras dificuldades de assistência ao público em geral, com a circunstância relevante de que se pode ter a certeza de que a assistência dada será a mais perfeita possível.

Inclusive, o aplicador, ao invés de proceder a um trabalho espiritual de manifestação mediúnica em suas residências (o que é totalmente desaconselhável – *“Caridade no lar, perigo a vista”*), poderá fazer uso da aplicação do Araporã, aos que possivelmente o procurarem, só tomando o devido cuidado de não transformar seu domicílio em local de aplicações, mas simplesmente atender a alguém que realmente esteja necessitado de um socorro imediato.

Muitos irmãos umbandistas reclamam de que nos hospitais ou mesmo parentes de enfermos acamados em suas residências não permitem que nós possamos dar um auxílio efetivo com recursos da nossa religião. Entendemos por que assim agem. Observamos ao longo dos anos, irmãos umbandistas irem a hospitais ou mesmo casas de enfermos, e procederem à manifestações mediúnicas, descarregos, charutos, cocar de penas, etc. A coisa é grave. Esquecem que ali não é ambiente para isso. Por isso, muitos olham com reservas quando aparece um umbandista para auxiliar um enfermo. Para isso, o Araporã veio preencher essa lacuna, e com ele poderemos efetuar um atendimento efetivo, benéfico, curador e tudo feito com amor, disciplina e ordem, e com certeza todos vão olhar com aprovação e aceitar, pois o Araporã vai tocar aos corações.

O ARAPORÃ E OUTROS SISTEMAS DE PASSES E IMPOSIÇÃO DE MÃOS

ARAPORÃ x PASSES MEDIÚNICOS:



Passe Mediúnico na Umbanda

Quanto aos modos ou as maneiras que esses dois tipos de emissões de fluídos são ou podem ser aplicados são semelhantes. Inclusive, em muitos casos, apenas numa análise exclusivamente visual não se consegue distinguir um do outro.

Quanto à autoria, são radicalmente diferentes porque o autor do Araporã é um aplicador encarnado, enquanto no passe mediúnico o autor é um Guia Espiritual que, naquele momento, obrigatoriamente está utilizando (ou co-utilizando) o corpo físico do seu médium encarnado.

Quanto aos papéis secundários, também as situações são inversas porque no Araporã os benfeitores desencarnados podem atuar (e atuam) como auxiliares do aplicador encarnado, enquanto no passe mediúnico o médium encarnado, se puder e quiser, pode (e deve) atuar como auxiliar do Guia Espiritual que nele está “incorporado” naquele momento.

Quanto à existência ou não de intermediário obrigatório, isto ocorre apenas no passe mediúnico porque esse tipo de passe só acontece quando um médium ostensivo encarnado atua como intermediário obrigatório do Guia Espiritual. Basta lembrar que somente quem é médium de incorporação pode atuar como intermediário do benfeitor desencarnado num passe mediúnico.

Quanto ao Araporã:

É óbvio que não é indispensável que o aplicador seja um membro ativo de alguma Instituição Umbandista porque será ele, o aplicador encarnado, quem dirigirá, comandará e executará as aplicações do Araporã. Mas, qualquer pessoa que preencha o recomendado pode ser um aplicador.

ARAPORÃ x PASSE MAGNÉTICO x REIKE x JOHREI x CURA PRÂNICA x CURA MAGNIFICADA x TOQUE QUÂNTICO x CURA PELO PRÂNA.



Araporã (Pai Jacob)



Passe Magnético (Mesmer)



Reiki (Mikao Usui)



Johrei (Meishu Sama)



Cura Magnificada (Kathryn Anderson e Gisèle Rei)



Cura Prânica (Choa Kok Sui)



Toque Quântico (Richard Gordon)



Cura pelo Prâna (Samuel Weiser Atreya)

Tanto o Reike, quanto o Passe Magnético, a Cura Magnificada, a Cura Prânica, e o Johrei, são terapias de imposição de mãos eficientes, mas, existem algumas diferenças quanto aos tipos de fluídos energéticos captados, em relação ao Araporã.

No Johrei e na Cura Magnificada, os fluídos são essencialmente canalizados (provindos da espiritualidade); no Passe Magnético, os fluídos são aliados aos Fluídos Magnéticos humanos (prâna transformado), todos sem técnicas de respiração.

A Cura Prânica trabalha essencialmente na canalização e emanção de prâna captado através da respiração, só que, orientam a reter o ar nos pulmões, e com isso, o prâna promanado não será puro, pois estará sendo projetado aliado ao magnetismo humano, ou seja, estará carregado de ectoplasma individual.

Em especial, na Cura pelo Prâna (bem explanado no livro: “Prâna – O Segredo da Cura pela Yoga”, publicado originalmente em 1996) e no Toque Quântico (bem explanado no livro: “Toque Quântico – O Poder de Curar”, publicado originalmente em 2002), o prâna é captado e ampliado através de exercícios respiratórios, sendo transmitido diretamente ao paciente. Nestas duas técnicas não existe canalização, não existe acoplamento espiritual, não é exigido reforma íntima, sendo aplicado sob quaisquer circunstâncias. Tanto a Cura pelo Prâna quanto o Toque Quântico são sistemas idênticos, sendo que os dois livros em muito se repetem, diferenciando essencialmente nas técnicas respiratórias. São técnicas adaptadas para o mundo ocidental, calcadas no estudo do milenar conhecimento do Prâna e do Pranayama, cujas teorias remontam há 5000 anos. Afinal, nada se cria; tudo se copia e se transforma.

Araporã:

No Araporã, o prâna é captado, ampliado e aplicado diretamente pelo ministrante, não existindo canalizações, e puramente emanado através de técnicas respiratórias, sem retenção, multiplicando por dezenas de vezes a capacidade do nosso organismo e do assistido de ser bem-sucedido na busca e manutenção da saúde, sobreposto pela “Luz Celestial”, com coparticipação dos Guias Espirituais da “Linha dos Curadores, pois estarão “acoplados” aos aplicadores nos momentos das aplicações.

Por estarem “acoplados” serão os Espíritos que ampliarão a “Luz Celestial” que não será “canalizada” pelos aplicadores, mas, simplesmente ministradas, pela junção “Aplicador/Guias Espirituais”. O aplicador efetuará a ação dirigida de “Luz Celestial”, captação e intensificação de prâna (pranaenergização), emanando através do pensamento, transformando-se em co-criador do Universo, sendo responsável pelo seu próprio destino e senhor das forças psíquicas capazes de promover a recuperação, o bem-estar e a alegria de viver, tanto para si mesmo como para os seus semelhantes.

Também não “canalizamos” a “Luz Celestial”, mas, simplesmente, a emanamos, pois aprendemos na Umbanda que somos a presença viva do Pai. Eu sou a presença viva do: *“Eu Sou o que Sou”*, por isso, é só acendermos a Luz Divina que já existe dentro de nós. Para isso, temos que ter moral, santidade das intenções, e mente ilibada. Isso faz o nosso Espírito expandir, acendendo a nossa luz interior, que é a presença de Deus.

Atentamos para os ensinamentos de Jesus, quando disse: *“Tudo é possível àquele que crê”*. (Marcos 9:23). *“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim, para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus”*. (Mateus 5:14-16). *“Sois deuses. Podeis fazer tudo o que fiz, e até mais”*. *“Vós podeis fazer o que eu faço e muito mais”* (João, 14:12).

Os Guias Espirituais da “Linha dos Curadores” estarão ao nosso lado, ampliando a “Luz Celestial”, auxiliando-nos a abrir nossos canais receptivos da Luz do Amor de Deus, a fim de que possamos doá-la aos nossos semelhantes.



Junção Aplicador/Guia Espiritual (misto)

Na junção “Aplicador/Guias Espirituais” (misto), o que vai acontecer, é que um Guia Espiritual da “Linha dos Curadores” vai se acoplar ao Corpo Astral aplicador, numa junção equilibrada, emanando igualmente a “Luz Celestial”, em concentração profunda, projetadas para o assistido.

Creemos que, nós, encarnados, necessitamos dos prânas regeneradores presentes na Natureza, a fim de obtermos o benefício da cura. Afinal, nosso corpo é constituído e formado por todos os elementos da Natureza, sendo que um elemento predomina, formando o nosso temperamento, e outros entram como secundários.

De nada adiantaria somente recebermos a “Luz Celestial”, pois esta influi decisivamente em nosso Espírito, em nosso Duplo-Etérico e em nossos Auras, mas, para o sustento da nossa matéria, necessitamos de matéria. A matéria necessita de prânas da Natureza para coexistir.

O prâna captado, ampliado e puramente emanado pelo aplicador será de suma importância para que o assistido receba-o a fim de que seu corpo se remolde e vibre na mesma ressonância, curando-se.

No Araporã, exige-se que o aplicador sofra uma reforma íntima eficiente, melhorando seu padrão material e espiritual, a fim de que possam receber o acoplamento da Linha dos Curadores, bem como terem as condições de “acenderem suas luzes”, emitindo a “Luz Celestial”, os fluídos regeneradores para todos, e não correr o risco e emanar energias enfermizas, pela falta de virtudes, e, conseqüentemente, falta de amor.

Através da devida reforma íntima, conseguiremos a intenção primordial que é: aplicação de prâna com amor incondicional, no exercício da compaixão, com a mente ilibada e a santidade das intenções.

Sabemos que o prâna pode ser ampliado e doado por qualquer pessoa, em qualquer situação, na condição que o aplicador estiver. Mas, também somos sabedores que juntamente do prâna puro captado através de técnicas respiratórias, igualmente (mesmo inconscientemente), podemos emanar o prâna que foi captado, dirigido para os nossos órgãos, transformado em prâna individual (pois estará saturado da nossa individualidade física e espiritual), sendo transferido para o assistido, podendo estar impregnado de fluídos enfermicos (ectoplasma). O prâna puro, captado pela respiração e imediatamente emanado na expiração, por si só, dirigido, sem sombras de dúvidas, é altamente eficaz. Mas, e o prâna individual transformado (magnetismo pessoal/fluido vital/ectoplasma) do aplicador? Só podemos doar o que temos.

Afinal, só poderemos emitir fluídos regeneradores se tivermos moral (conjunto de virtudes), santidade das intenções, mente ilibada, vontade de auxiliar, e principalmente amor ao próximo.

O Araporã é um sistema de imposição de mãos, portanto, não é passe. Passe é movimento de mãos. Todas as vezes que movimentamos as mãos estamos dando um passe. A imposição de mãos, conceitualmente, é parada. Estendo minhas mãos e não faço movimento nenhum. Se passe é movimento, a imposição não seria passe. A imposição de mãos é técnica de ajuda ao próximo, embora não se trate, literalmente, de movimentação de mãos.

A imposição de mãos é técnica terapêutica que procura concentrar Luz Celestial e prâna vital intensivado nos núcleos que formam os “Protocolos Terapêuticos do Araporã”, empregando as mãos para este fim.

Precisamos deixar bem claro que: Através das técnicas de aplicações do Araporã, essencialmente não serão utilizados em doação, os fluídos magnéticos radiotivados do aplicador, que, geralmente, estão impregnados pela vivência boa ou má do doador; não queremos correr esse risco. Somos sabedores que, obviamente, esse magnetismo radiotivado pessoal será desprendido naturalmente, mas, sem grandes riscos, pois não será concludente, como as emanações de prâna vital.

“O prâna, que estrutura e nutre os nervos é independente e distinto do conhecido magnetismo do homem ou fluido nervoso, porquanto estes são originários do éter físico exsudado do próprio corpo, ou seja, energia radioativada. O prâna, no entanto, é energia independente; ele flui pelos nervos do homem, mas não é o seu magnetismo nem o fluido nervoso”. (Trecho extraído do livro: “Elucidações do Além” – pelo Espírito de Ramatis, psicografado por: Hercílio Maes – 11ª edição – Editora do Conhecimento)

Ainda que haja inúmeros métodos de imposição de mãos, são quatro grandes benefícios do Araporã:

Nas aplicações da “Luz Celestial”:

- 1) A “Luz Celestial” será projetada do coração através das mãos, assumindo a qualidade da compaixão (por isso, a importância da reforma íntima). Nesse momento, seremos auxiliados pelos Guias Espirituais da “Linha dos Curadores”, que estarão conjugados conosco nas aplicações, em comparticipação.

Na pranaenergização:

- 2) Você é capaz de promover a autocura com prâna, eliminando as substâncias impuras antes de se energizar com prâna. Pode purificar o seu próprio corpo eliminando as substâncias indesejadas ou impuras acumuladas em virtude de tratamentos, de ambientes, ou de outras pessoas.
- 3) Você pode acumular uma quantia maior de prâna que será intensivado para pranaenergizar os outros, em vez de usar o seu próprio prâna transformado (ectoplasma).
- 4) Através dos “Protocolos Terapêuticos do Araporã”, teremos condições eficazes de promover a religação do sistema imunológico, bem como a reprogramação das células destrutivas, para que o corpo se cure naturalmente.

O Araporã é dividido em três tipos de tratamentos:

- 1) **Imposição de mãos:** O Araporã é uma transfusão da “Luz Celestial” e de prânaenergização, cuja finalidade é religar o sistema imunológico e reprogramar células destrutivas. É visto como “equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos”. Os objetivos são os da terapia, alívio e reequilíbrios orgânico, psíquico e espiritual.
- 2) **Água Magnetizada:** É a água normal, acrescida de magnetismos curadores. Em geral, são os Espíritos da “Linha dos Curadores”, que, durante as sessões de Araporã, magnetizam a água, mas a água pode ser magnetizada tanto pelos Espíritos quanto pelos aplicadores, sendo necessário, para isso, da parte do indivíduo que vai realizar a magnetização, a realização de preces e a imposição das mãos, a fim de direcionar o magnetismo para o recipiente em que se encontra a água. É voltada para o equilíbrio de alguma enfermidade física/mental.
- 3) **Descarrego:** É um procedimento terapêutico para libertar uma pessoa obsedada do seu obsessor. Envolve uma série de condutas, tendo em vista livrar o obsedado de sua prisão mental. Nas aplicações do Araporã, observando a presença de Espíritos obsessores, perturbadores, sofredores, larvas astrais, larvas mentais, reforça-se as aplicações direcionadas igualmente para estes seres, e, posteriormente, o assistido é encaminhado para os dias especiais de tratamento, a fim de passar por uma “Corrente de Descarrego”.

No Araporã existe somente um tipo de aplicação:

1) Cúpula Curadora do Araporã:

A formação da Cúpula Curadora do Araporã será realizada para o reequilíbrio físico/mental/espiritual, onde houver desequilíbrios de toda ordem, dor ou enfermidades. O atendimento é sempre personalizado, ou seja, cada assistido recebe as suas aplicações individualmente.

O recurso da “ancoragem” no Araporã:

No Araporã, utilizaremos alguns rituais que agirão como uma “ancoragem”, nos auxiliando interiormente a entrar no estado de oração, contemplação, concentração, ao que se está fazendo. Nada de mágico tem nisso. Sabemos que na realidade nada disso seria necessário, se tivéssemos a mente centrada, fé inabalável, amor incondicional, brandura no coração e a consciência de Jesus. Enquanto não alcançamos esse nível, podemos utilizar de algumas “muletas psíquicas”, conscientemente, para ativar o que necessitamos. São recursos que nos foram dados por Deus. Só temos que utilizá-los racionalmente, com sabedoria e nunca ficarmos aprisionados em dependência no sistema.

Para que o estado de aplicar a “Luz Celestial” e o prâna intensivado seja igualmente estabelecido efetivamente, vamos entender o que seria “ancorar”, e entendermos que utilizaremos tal recurso, como o cântico invocativo do Pai Jacob e da Linha dos Curadores, iscas psíquicas para ampliar a concentração e a contemplação, que nada mais serão que um estados de ancoramento para que se estabeleçam efetivamente na hora que formos utilizá-los.

Vamos entender de modo bem sucinto, o que seria o “estado de ancorar”, bem explicitado pela Programação Neurolinguística:

ANCORAGEM

Na programação Neurolinguística (PNL), “ancoragem” se refere ao processo de associar reações internas com algum gatilho externo ou interno porque assim, prontamente, podemos acessar essa reação de novo.

A ancoragem é o processo onde um estímulo, seja ele interno ou externo, seja associado a uma reação ou sensação específica.

Este estímulo após a associação passa a funcionar como um gatilho, e sempre que ele for eliciado, disparará a ancora que desencadeará novamente as mesmas sensações ou reações ancoradas a ele.

Estes estímulos podem partir dos 05 sistemas representacionais que dispomos: ele pode ser visual, auditivo, sinestésico, olfativo ou degustativo.

O estímulo é externo quando parta de fora para dentro, ou seja, quando algo do mundo a nossa volta é captado por um de nossos órgãos sensoriais (nossos cinco sentidos).

Por exemplo, ao ouvirmos uma música, estamos em contato com um estímulo externo referente ao sistema representacional auditivo. O mesmo se aplica quando pronunciamos um mantra, onde entraremos em estado de êxtase espiritual, ou mesmo nos leva a concentração devida ao que estamos centrado.

Se estamos olhando uma foto, este é um estímulo externo referente ao sistema representacional visual.

Se tocamos nosso braço, o estímulo é referente ao sistema cinestésico.

Se sentirmos um cheiro, como o de um incenso, é um estímulo externo olfativo, que ao atingir a região cerebral decodificará um estado de “meditação” ou “religiosidade”.

Ao nos persignarmos com o sinal da cruz, um estímulo externo visual, acionaremos o “estado de benção”, e imediatamente assumiremos uma postura interior, onde nos sentiremos protegidos.

O estímulo é interno e não parte de dentro para fora, ou seja, quando usamos nossa imaginação para criar uma imagem, relembrar uma música, imaginar uma sensação corporal, etc.

Para que a ancoragem aconteça, algum tipo de estímulo como os de cima devem ser associados à sensação ou reação que desejamos ancorar, de preferência quando tal reação ou sensação estejam em seu ápice.

Por exemplo: uma mulher está contigo, e vocês dois estão vivenciando um momento ótimo e prazeroso juntos (sensação que você gostaria de ancorar), e então coloca uma música para tocar (estímulo externo auditivo), que automaticamente será associada a esta sensação boa que vocês dois estão vivenciando. Pronto; está criada uma ancora. Sempre que vocês dois ouvirem esta mesma música, se lembrarão da mesma sensação gostosa que sentiram naquela experiência do passado. Esta é uma ancora auditiva que consiste na associação de um estímulo externo a uma sensação interna de prazer. Sempre que este mesmo estímulo externo auditivo for utilizado (a música), o mesmo irá desencadear o surgimento desta mesma sensação específica (o prazer que os dois sentiram no passado).

Se o estado que desejamos ancorar for intenso o bastante, e o estímulo que desejarmos associar a ele for bem ancorado, é possível que a âncora seja criada numa única tentativa. Em alguns casos é necessário que se repita o processo, com a esperança de que a âncora seja criada por repetição.

Ancoragem de forma bem resumida é isso.

REQUISITOS PARA OS CANDIDATOS A APLICADORES DO ARAPORÃ



Pré-requisitos para os candidatos a aplicação do Araporã:

O realmente indispensável é ter amor no coração e à vontade de servir ao próximo sem almejar vantagens pessoais. Uma vez atendida essa exigência básica, basta atender aquilo que solicita o bom senso: ser adulto, proceder à devida reforma íntima e ter saúde mental e física normais. Apenas isto! Só isto e nada mais! Quem preencher esses requisitos, e apenas esses requisitos estarão plenamente aptos para iniciar o seu aprendizado para ministrar o Araporã.

Dois requisitos do aplicador:

Na questão anterior, o pré-requisito foi para quem ainda não é, mas almeja ser um aplicador do Araporã, porém, agora estamos tratando de algo ainda mais sério porque se refere a duas exigências indispensáveis para quem já é (ou julga ser) um ministrante competente.

- **O primeiro requisito:** Esta exigência claramente salta aos olhos, de tão óbvia que é, porque diz respeito ao competente aprendizado teórico e prático do Araporã. Em palavras mais diretas, tal qual em outras importantes atividades humanas, do Araporã só se pode adquirir competência após suficiente e competente aprendizado técnico e prático.
- **O segundo requisito:** Este não é tão óbvio assim porque se trata de uma exigência que só pode ser percebida por quem bem entende deste assunto. É o suficiente necessário e competente conhecimento do Prâna e dos Princípios Espirituais necessários à Reforma Íntima, conhecimento esses sem o qual é missão impossível ser um aplicador competente.

Normas para se tornar um aplicador do Araporã:

- O Araporã nos foi orientado pelo amado Espírito do Pai Jacob, e deve ser aplicado rigorosamente conforme as orientações fornecidas, não podendo em hipótese alguma ser modificado em seu contexto doutrinário e aplicativo, ou mesmo adaptado a bel prazer. O Prâna só será ampliado e dirigido seguindo rigorosamente às técnicas estudadas. A “Luz Celestial” só será emanada pelos Guias Espirituais, através de quem tiver santidade das intenções e mente ilibada e a quem estiver “autorizado” a aplicar. Se alguém sair fora do exposto nos ensinamentos do Araporã, estará praticando outro método particular de imposição de mãos.

- Para a segurança da manutenção, ensino e aplicação deste método, o Araporã foi devidamente registrado, que a resguardará dos oportunistas e manterá a integridade de seus ensinamentos e aplicações.
- Qualquer mudança no Araporã será efetuada pelo seu instituidor e posteriormente será comunicada publicamente através do nosso site.
- No final dos estudos, o iniciante deverá fazer o juramento de ética do Araporã, onde se comprometerá perante a Espiritualidade Maior, bem como perante a Confraria dos Magos Brancos do Oriente, a aplicação do Araporã em toda a sua pureza. Todo juramento efetuado terá uma repercussão muito grande perante a Espiritualidade; portanto, ao fazê-lo, conscientize-se de que estará se comprometendo perante Deus, a realização honesta de um trabalho caritativo.
- O Araporã será aberto a todos, umbandistas ou não, sendo que seus ensinamentos serão passados sem qualquer ônus, ou seja, não é permitido “cobrar” qualquer quantia pelos seus ensinamentos.
- Não será permitido qualquer tipo de cobrança pecuniária, nem presentes, pelas aplicações do Araporã. Os canais fluidicos espirituais de recepção dos fluidos emanados pelos Guias Espirituais serão “fechados” a quem fizer uso das aplicações com fins pecuniários. A Confraria dos Magos Brancos do Oriente não acoberta erro de ninguém, e com certeza, não dará cobertura astral a quem fizer mal uso do Araporã.

O aprendizado do Araporã:

A ciência do Araporã será ensinada em curso específico onde cada um será acompanhado em sua iniciação. O Araporã será ensinado somente através de curso presencial.

Nossa pretensão será formar instrutores do Araporã, para poderem levar seus ensinamentos a quem deseje.

A Umbanda é a religião sem mistérios. Por que ocultar uma coisa tão bela, tão eficiente e tão sagrada do convívio de quem se dispõe a realizá-la com disciplina e amor? Sabemos de antemão que as bênçãos do Araporã não se abrirão aos incautos, aos raivosos, aos invejosos, aos egoístas, aos que querem minuar a carteira dos menos afortunados, etc. O Araporã é dirigido por Espíritos da Luz, que não se curvam aos hipócritas. A coisa é séria. Por isso, esclareceremos a todos que forem fazer parte dos iniciados do Araporã, que este somente funcionará se for observado o exposto abaixo; só assim, as bênçãos da Espiritualidade Superior, através da “Confraria dos Magos Brancos do Oriente”, e da “Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Curadores” se fará presente e todos se beneficiarão de tão grandioso recurso que nos está sendo dado de graça. Os apontamentos a seguir, deverão ser estudados e entendidos, para que o Araporã se abra e o abençoe.

Agora, vamos ao estudo das regras que deverão ser seguidas por todos incondicionalmente, para que o Araporã se abra e possamos usufruir de seus benefícios:

O que é necessário para ser um bom aplicador de Araporã?

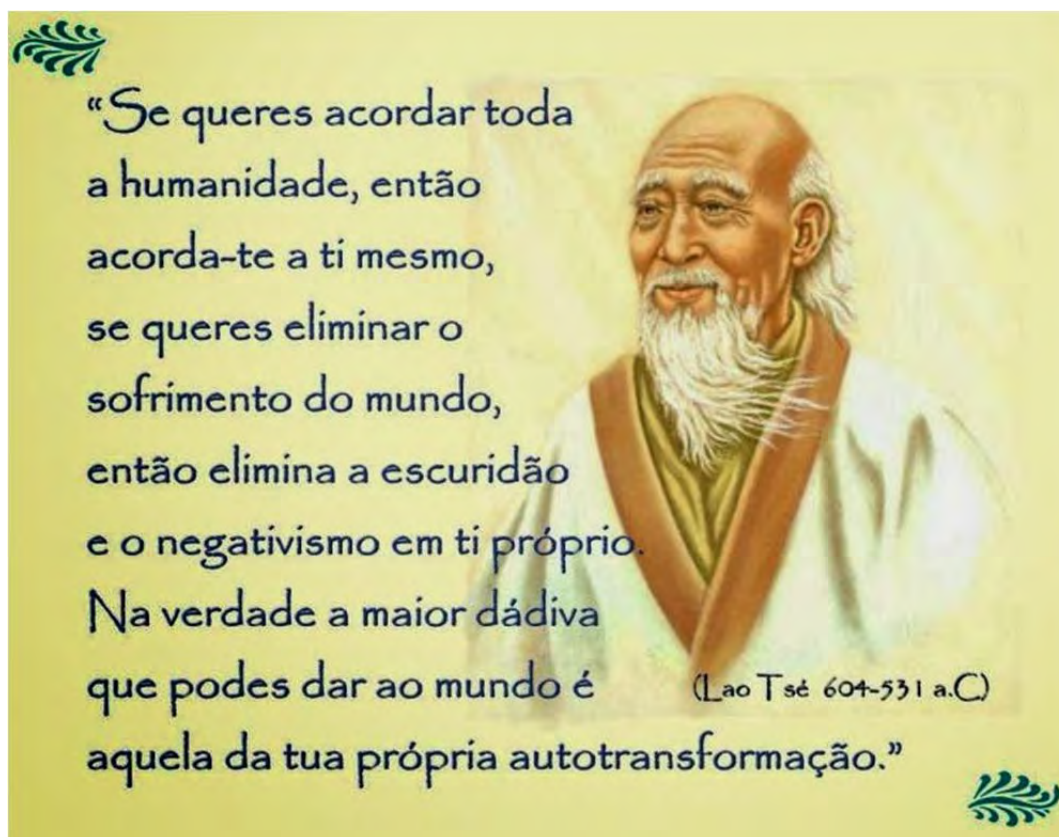
- Allan Kardec nos instrui a respeito: *“A primeira condição para isto é trabalhar em sua própria depuração (moral e ética), a fim de não alterar os fluidos salutarres que está encarregado de transmitir. Esta condição não poderia ser executada sem o mais completo desinteresse material e moral. O primeiro é o mais fácil, e o segundo é o mais raro, porque o orgulho e o egoísmo são sentimentos difíceis de se extirpar, e porque várias causas contribuem para os super-excitar nos médiuns”*. (Allan Kardec - Revista Espírita, Novembro, 1866)
- *“Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre a dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer um, se trouxer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus”*. (Allan Kardec – Revista Espírita, Setembro, 1865)

Regras para que o Araporã se estabeleça a contento:

- 1) Ter moral, mente ilibada e santidade das intenções. (*Conceito de Moral: “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”*. (Allan Kardec))
- 2) Manter, na sua vida espiritual religiosa e privada, conduta irrepreensível.

- 3) Conservar sua saúde psíquica e física estando sempre atento, principalmente, aos aspectos morais.
- 4) Não alimentar vibrações negativas, estando atento às necessidades, manutenção dos atributos positivos, quais sejam: Amor, Caridade, Paciência, Perdão, Fortaleza, Entendimento, Sabedoria, Vontade, Justiça, Humildade, etc.
- 5) Estar atento às influências negativas, quais seja: Ira, Leviandade, Receio, Soberba, Egoísmo, Maledicência, Vaidade, Luxo, Inveja, Fofocas, Sensualidade, Luxúria, Discussões, etc.
- 6) Quando for utilizar o Araporã, não o faça aborrecido, e antes de fazê-lo, evite conversas fúteis. Recolha-se a seus pensamentos de paz, fé e caridade pura para com o próximo.
- 7) Não mantenha convivência com pessoas más, viciosas, maldizentes, etc. Isto é importante para o equilíbrio de sua aura e de seus próprios pensamentos. Tolerar a ignorância não é compartilhar dela.
- 8) Acostume-se a fazer todo o bem que puder, sem visar às recompensas materiais ou espirituais.
- 9) Zele por sua saúde física, com uma alimentação racional e equilibrada.
- 10) Não abuse de carnes, fumo e outros excitantes, principalmente álcool.
- 11) Tenha sempre em mente que, para qualquer pessoa, especialmente os aplicadores, os bons Espíritos somente assistem com precisão, se verificarem uma boa dose de humildade ou simplicidade de coração.
- 12) Preserve-se, para o seu próprio equilíbrio e segurança, contra os aspectos que envolvem sempre ângulos escusos relacionados com o baixo astral. Isso não é próprio das coisas que se entende como caridade. Isso é vampirização, sugação de gente viciada, interesseira. Não permita que o baixo astral alimente suas correntes mentais e espirituais, pois se isso acontecer, você dificilmente se livrará dele – será seu escravo.
- 13) Não ter no coração os sentimentos de superioridade, nem desejos de comparações desnecessárias.
- 14) Ter como primordial à vontade de alcançar o prometido em esferas superiores e demonstrar aos seus semelhantes.
- 15) Não cultivar o preconceito, seja em que situação for.
- 16) Por princípio doutrinário e em se tratando de reuniões de caridade, as pessoas que forem fazer uso do Araporã, devem se abster de pensamentos e propósitos que contrariem as virtudes exemplificadas por Jesus.
- 17) “Daí de graça, o que de graça recebestes”. Observem, que o Araporã está sendo dado de graça a todos; nada está sendo pedido a você, a não ser a sua dedicação, amor, disciplina e vontade de auxiliar o próximo, com este recurso sagrado que Deus nos deu.

CONDIÇÕES BÁSICAS DE UM APLICADOR DO ARAPORÃ



Para que sejam efetuadas as aplicações do Araporã e sejam colhidos bons frutos, não basta somente a boa vontade. Há necessidade de determinadas qualidades elevadas e certos conhecimentos especializados.

Mesmo que uma cura ou mesmo harmonização seja efetuada através de um aplicador, se ele não tiver um padrão superior de elevação mental contínua, esse serviço não será efetivo. Até pode colher bons frutos, mas, com certeza, será em doenças de fundo emocional, psicossomáticas, com cura efetiva ou mesmo paliativa das mesmas. Mas, e as doenças pelas repetições de padrões memoriais de encarnações após encarnações? E as doenças ocasionadas pela Lei de Causa e Efeito? E as doenças do Espírito ocasionadas pela cobrança moral do Eu Superior (conscienciais)? E as doenças e desarranjos ocasionados pelos processos obsessivos? Somente pela pureza das intenções, mente ilibada e moral, através de uma efetiva reforma íntima gradual, poderemos auxiliar através do Araporã, um assistido na autocura dessas outras doenças que hoje, assolam a humanidade.

Para que o trabalho compartilhado dos Guias Espirituais da "Linha dos Curadores" e a "Luz Celestial" seja emanada, o aplicador do Araporã necessitará ter grande domínio sobre si mesmo, moral elevada, equilíbrio de sentimentos, muito amor ao semelhante, muita compreensão da vida, fé vigorosa e confiança nos poderes de Deus. Devemos cultivar esses requisitos o máximo possível, embora muitas vezes as vicissitudes da vida nos desvirtuem momentaneamente.

"A seara é grande, mas os seareiros são poucos"

"Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos"

Verificamos servidores Umbandistas com muita boa vontade de servir, mas o tem que fazer espontaneamente.

Alguns aplicadores irão aguardar a cura se manifestar através de suas mãos, como se fosse algo miraculoso, mas se esquecem que para tal acontecer haverá de ter um grande esforço no começo. Jesus dizia:

"O caminho para o Pai é estreito e cheio de espinhos"

"Tudo é possível àquele que crê"

"Sois deuses. Podeis fazer tudo o que fiz, e até mais"

Com isso o Mestre nos mostrou que devemos vencer a nós próprios e criar incessantemente condições favoráveis para a nossa reforma interior. Só existe um ganhador e um perdedor, que é você. Também nos incitou a ter uma fé inquebrantável, e crer na providência Divina e em nós mesmos.

Para que seja efetuada a aplicação do Araporã, e sejam colhidos bons frutos, não basta somente a boa vontade. Há necessidade de determinadas qualidades elevadas e certos conhecimentos especializados.

Mesmo que a cura seja efetuada por um Espírito, se ele não tiver um padrão superior de elevação mental contínua, esse serviço não será efetivo.

O aplicador do Araporã necessitará ter grande domínio sobre si mesmo, equilíbrio de sentimentos, muito amor ao semelhante, muita compreensão da vida, fé vigorosa e confiança nos poderes de Deus.

Devemos cultivar esses requisitos o máximo possível, embora muitas vezes as vicissitudes da vida nos desvirtuem momentaneamente.

Antes de tudo, o aplicador do Araporã deverá equilibrar o campo das emoções. Será muito difícil o aplicador fornecer fluidos curadores se ainda faz muito desperdício de irradiação vital pelo fato de descontrole emocional.

Três são as causas de descontroles emocionais, que são prejudiciais a um bom aplicador do Araporã. São eles:

- 1ª) Mágoa excessiva;
- 2ª) Paixão desvairada;
- 3ª) Inquietude constante.

Elas formam barreiras que impedem a passagem da “Luz Celestial” e a participação dos Guias Espirituais.

Também deverá ser observado pelo aplicador a ingestão de alimentos irritantes (principalmente nos dias de aplicação do Araporã), alimentos pesados tais como: carnes, álcool. Esses elementos provocam uma intoxicação dos centros nervosos, produzindo ectoplasma de qualidade inferior para processos de cura, atrapalhando as funções psíquicas e cerceando a transmissão de fluidos regeneradores.

Atente bem para a reforma interior, equilíbrio, acentuado amor ao próximo, devoção, vontade de servir e principalmente a aquisição constante de cultura, que farão de você um excelente servidor das obras de Deus. Aí você poderá dizer: “Sou um bom aplicador do Araporã”.

Vamos agora enumerar e comentar algumas condições básicas, que farão de você um eficiente aplicador do Araporã.

a) REFORMA ÍNTIMA

Realizamos magias, simpatias, oferendas, despachos, banhos, rezamos, pedimos, e muitas vezes, só fazemos isso, esperando o socorro da Espiritualidade Maior, sem nos preocuparmos com a nossa melhora. Como havemos de receber algo de que não somos merecedores? Como haveremos de ser merecedores sem nos esforçarmos para nos melhorar, atendendo ao adágio: “*É dando que se recebe*”? Vamos atentar à oração conferida a São Francisco, onde encontraremos tudo o que devemos fazer a fim de sermos bons servidores de causas maiores:

<i>“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor, Onde houver ofensa, que eu leve o perdão, Onde houver discórdia, que eu leve a união, Onde houver dúvida, que eu leve a fé, Onde houver erro, que eu leve a verdade, Onde houver desespero, que eu leve a esperança, Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,</i>	<i>Onde houver trevas, que eu leve a luz. Oh Mestre, fazei que eu procure mais, Consolar que ser consolado, Compreender que ser compreendido, Amar, que ser amado, Pois é dando que se recebe, É perdoando que se é perdoado, E é morrendo que se vive, para a vida eterna”.</i>
--	--

Ai está. Como podemos realizar tudo isso, sem procedermos a necessária Reforma Íntima? Como poderemos receber as bênçãos do Araporã sem nos melhorarmos? Vamos então, em linhas gerais, entendermos o que é, e por onde começar.

Duas afirmativas nos chamam à reflexão:

RENOVAÇÃO DE ATITUDES

Um jovem foi ao médico, queixando-se de dores abdominais. Tendo sido atendido pelo médico, este atencioso, realizou exames, fez entrevistas, e ao final chegou ao diagnóstico: Cirrose hepática, doença do fígado por ingestão de bebida alcoólica. Enfermidade conhecida e facilmente tratável receitou um tratamento, onde o paciente deveria tomar uma medicação, fazer caminhadas diárias, ao final da caminhada realizar algumas ginásticas. O paciente saiu satisfeito, pois se veria livre de suas dores. Ao final de um mês, retornou novamente o paciente ao consultório médico, onde o doutor o atendeu solícito.

Há doutor! O tratamento não deu resultado, pois continuo a sentir dores.

O profissional estranhou, pois tinha confiança em seu diagnóstico, mas voltou a examiná-lo.

- O senhor tomou o remédio que lhe receitei? *Sim senhor doutor; certinho; três vezes ao dia!*

- O senhor fez as caminhadas para melhorar a circulação? *Cinco quilômetros todos os dias doutor!*

- O senhor fez as ginásticas como recomendado? *Uma hora diária após as caminhadas doutor!*

- O senhor parou de beber? *Não doutor... doutor; continua doendo...*

Assim como no caso do paciente enfermo, se quisermos melhorar, cumpre que façamos a nossa parte mudando as nossas tendências negativas, ou ficaremos indefinidamente tomando remédios, realizando caminhadas, fazendo ginásticas, recebendo passes (*nota do autor: realizando oferendas, despachos, descarregos*), rezando, rezando, rezando... e nada de melhorar. Emmanuel, em uma de suas mensagens no diz: *“O pastor conduz o seu rebanho, mas são as ovelhas que andam com as próprias pernas”*.

Felicidade relativa.

“A felicidade não é deste mundo” (Jesus) – O Evangelho Segundo o Espiritismo/ Capítulo V, item 20. Analisando esta afirmativa do Cristo apenas pela letra que mata e não pelo Espírito que vivifica, muitos apressados, inimigos do estudo e cultores do negativismo atribuem que estamos na Terra para sofrer, que este é um vale de lágrimas; aqui só há dores e aflições, etc.

Semelhantes afirmativas são no mínimo equivocadas e inconsequentes, pois espalham o desânimo, pessimismo, descrença, resignação incondicional. A nossa razão nos mostra que podemos e temos momentos felizes mesmo no estágio evolutivo em que nos encontramos, pois quem não fica feliz com um casamento? O nascimento do primeiro filho? Uma formatura? O primeiro emprego? No aniversário, receber aquele presente tão esperado? Jesus, profundo conhecedor, não iria contrariar as Leis Naturais, negando estes fatos. Ele se referia tão somente à felicidade plena, que é atributo apenas dos Mundos Felizes e Angélicos. Sabemos então que para evoluirmos espiritualmente temos que realizar a nossa Reforma Íntima, mas algumas perguntas nos assaltam:

- **O que é Reforma Íntima?** Ela deve ser compreendida como a chave mestra para o sucesso de sua melhora interior e, conseqüentemente, da sua felicidade exterior.
- **Para que serve?** Renovar as esperanças interiores tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser.
- **O que fazer?** Realizar atos isolados, no dia-a-dia levando-nos a melhorar as nossas atitudes, alterando para melhor a nossa conduta aproximando-a tanto quanto possível do ideal cristão.
- **Por onde começar?** Pela autocrítica.
- **Como fazer a Reforma Íntima?** Bem.....

(Cairbar Schutel – *“Fundamentos da Reforma Íntima”* Abel Glaser).

Embora uma linha de pensadores espiritualistas entenda que os meios de o conseguir é obra e esforço de cada um, as obras literárias estão repletas de indícios e dicas. Em *“O Livro dos Espíritos”* no capítulo *“Conhecimento de si mesmo”*, à pergunta 919, Allan Kardec questiona aos Espíritos: *“Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?”* Resposta: *Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo”*.

Allan Kardec, profundo conhecedor das deficiências humanas, investiga mais a fundo no desdobramento da questão acima (919a): Pergunta: *Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?* Resposta: *Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar...* (SANTO AGOSTINHO – O Livro dos Espíritos - Allan Kardec). Parece resultar daí que o conhecimento de si mesmo é, a chave do progresso individual. Esta é uma tarefa que compete a cada um individualmente.

Qual a importância da Reforma Íntima? A Reforma Íntima é um processo contínuo de auto-conhecimento da nossa intimidade espiritual, modelando-nos progressivamente na vivência evangélica, em todos os sentidos da nossa existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si. Os Guias Espirituais sempre estão a nos orientar sobre a importância da nossa mudança, a fim de que consigamos nos libertar das nossas imperfeições e possamos conhecer Deus dentro de nós mesmos. Sempre nos orientam que não é nas coisas materiais que encontraremos a resolução dos nossos problemas, mas sim através do esforço contínuo para a nossa Reforma Íntima.

Por que a Reforma Íntima? Porque é o meio de nos libertarmos das imperfeições e de fazermos objetivamente o trabalho de burilamento dentro de nós, conduzindo-nos compativelmente com as aspirações que nos levam ao aprimoramento do nosso Espírito.

Para que a Reforma Íntima? Para transformar o homem e a partir dele, toda a humanidade, ainda tão distante das vivências evangélicas. Urge enfileirarmo-nos ao lado dos batalhadores das últimas horas, pelos nossos testemunhos, respondendo aos apelos do Plano Espiritual e integrando-nos na preparação cíclica do Terceiro Milênio. Somente através da educação conseguiremos modificar, primeiro nosso mundo interior e posteriormente o exterior.

Onde fazer a Reforma Íntima? Primeiramente dentro de nós mesmos, cujas transformações se refletirão depois em todos os campos de nossa existência, nos nossos relacionamentos com familiares, colegas de trabalho, amigos e inimigos e, ainda, nos meios em que colaborarmos desinteressadamente com serviços ao próximo.

Quando fazer a Reforma Íntima? O melhor dia é hoje e o melhor momento é agora; não há mais o que esperar. O tempo passa e não volta mais; todos os minutos são preciosos para as conquistas que precisamos fazer no nosso íntimo. Palavras faladas, pedras atiradas, ofensas proferidas e oportunidades perdidas não voltam nunca mais.

Como fazer a Reforma Íntima? Ao decidirmos iniciar o trabalho de melhorar a nós mesmos, um dos meios mais efetivos é a participação ativa na Evangelização e na prática do Evangelho no lar, cujo objetivo central é exatamente esse. Com a orientação dos dirigentes, num regime disciplinar, apoiados pelo próprio grupo e pela cobertura e orientação do Plano Espiritual, conseguimos vencer as naturais dificuldades de tão nobre empreendimento, e transpomos as nossas barreiras. Daí em diante o trabalho continua de modo progressivo, porém com mais entusiasmo e maior disposição. Mas, também, até sozinhos podemos fazer a nossa Reforma Íntima, desde que nos empenhemos com afincos e denodo, vivendo coerentemente com os ensinamentos de Jesus.

Vamos trabalhar removendo e disciplinando nossos defeitos, e praticarmos diariamente nossas virtudes para que quando realizarmos uma Magia consciente, possamos obter os resultados satisfatórios.

b) ENALTECENDO NOSSAS VIRTUDES

Virtude: é uma disposição habitual para o bem, força interior e retidão. É o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. A esse conjunto de virtudes, conhecemos como: “Moral”.

Vícios: são os defeitos. Os maus hábitos, a maldade, a maledicência, o orgulho, o egoísmo, a vaidade, etc.

“Há virtude sempre que existe uma resistência ao arrastamento das más tendências. A sublimidade da virtude está no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção”. (Livro dos Espíritos – 893). A imperfeição está bem caracterizada quando se demonstra o apego às coisas materiais ou às pessoas. Não adianta somente deixar de fazer o mal, precisamos também fazer o bem. “A moral sem ação é igual semente sem ter oportunidade de dar frutos”.

Por que é tão difícil deixarmos de ter alguns defeitos, vícios? Porque ainda gostamos deles, tiramos prazer e satisfação, mesmo que momentâneos. Deixamo-nos dominar pelas paixões ao invés de dominá-las.

O que devemos fazer para este homem velho virar um homem novo? Primeiro: parar e olhar para dentro de si mesmo. Autoconhecimento, ver quem realmente somos, nos aceitar e nos perdoar. **Segundo:** Levantar, sacudir a poeira, pois não somos perfeitos. Ter consciência de que estamos em processo de evolução e que ainda não desenvolvemos totalmente as nossas potencialidades. Fomos criados para a perfeição, pois somos filhos de Deus. **Terceiro:** Se transformar, buscar mudar nossas atitudes como exemplo:

- Não se isolar do mundo, com medo de errar; buscar sempre a convivência social.
- Em casa, evitar brigar com os parentes; ajudar sempre que for possível.
- Estudar, ter uma religião, ter fé, orar, parar para pensar no que aconteceu durante o dia e se você faria diferente se tivesse outra oportunidade.
- Perdoar as pessoas, e pedir perdão a quem você fez alguma coisa de que não gostaria que te fizessem.

Transformando os defeitos em virtudes:

CORRELAÇÃO ENTRE OS DEFEITOS E AS VIRTUDES HUMANAS

Orgulho	Humildade
Vaidade	Modéstia – Sobriedade
Inveja	Resignação
Ciúmes	Sensatez – Piedade
Avareza	Generosidade – Beneficência
Ódio	Afabilidade – Doçura
Remorso	Compreensão – Tolerância
Vingança	Perdão
Agressividade	Brandura – Pacificação
Personalismo	Companheirismo – Renúncia
Maledicência	Indulgência
Intolerância	Misericórdia
Impaciência	Paciência – Mansuetude
Negligência	Vigilância – Abnegação
Ociosidade	Dedicação – Devotamento
Egoísmo (significa bloquear energias que deveriam fluir)	Caridade (significa fazer fluir a vida)

(Centro Espírita Maria Angélica)

c) O PODER DA ORAÇÃO

Nesta nossa abordagem sobre a prece, não temos a pretensão de abranger tudo o que por ela expressamos, ou o que com ela conseguimos; nosso intuito é, como o de outros estudiosos que nos antecederam, lembrar e alertar as pessoas para a importância do ato de orar e seu valor para o aprimoramento espiritual e apresentar mais um veículo de subsídios que focaliza algumas ricas passagens dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Encontramos informações e elementos expressivos em: *O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo*, tradução de João Ferreira de Almeida; em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec; em *Orações Ocultas*, editora O Pensamento; *Ritual de Magia Divina – O Poder Infalível da Prece*, editora Pensamento; os quais devemos recorrer assiduamente, para adaptarmos-nos à religião com a Pai, caminhando por Jesus Cristo, dinamizando o Amor que está em nós.

O homem na sua união com Deus, Fonte de todo poder e de todas as coisas, torna-se poderoso e com sua prece alcança os resultados do pedido. Disse-nos Jesus, conforme Evangelho de Lucas, cap. XI, vs 9 e 10, “*Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; porque a qualquer que pede recebe e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á*”. Ensina-nos Paulo de Tarso em sua epístola aos Hebreus, cap XI, vs 6, “*é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que buscam*”.

Devemos crer que somos filhos de Deus, que somos Suas criaturas e que Nele há tudo o que precisamos, porque somos originariamente Dele e Ele quer nos dar tudo o que pedimos. Esta crença, este conhecimento, este saber, esta fé é manifestada por palavras e obras (é agir de conformidade com a nossa crença, com o nosso conhecimento). Se nos queixarmos de que não temos (determinada coisa), estaremos desmentindo, com nossas próprias palavras, esta verdade, este saber.

O Mestre nos ensina que a consciência dual, ou a crença em Deus e em outros poderes, resulta em experiências desagradáveis porque estaremos ligados a “dois senhores”, isto é, oramos ao Criador, mas não confiamos na Sua assistência; queremos que o resultado seja exatamente conforme nossos interesses, ou com a rapidez que nossa ansiedade exige. Fazemos um pedido e queremos que seja imediatamente realizado. Isto seria “milagre” e milagre não existe; Deus não derroga suas Leis.

Repetir várias vezes o mesmo pedido indica falta de confiança. Cada vez que formulamos o mesmo pedido, estaremos negando os efeitos do que já foi providenciado; foi uma rogativa sem certeza de ser atendida, ou sem a confiança de recebermos.

Ao pedirmos algo, devemos aguardar que se realize; ter confiança em que as providências estão sendo tomadas, ter certeza de sua realização. O processo de realização se inicia no momento em que o pedido é feito; portanto, é necessário esperar sua concretização. A postura mental daquele que pede, deve ser a de espera; espera com a certeza de obter. Aliás, por que não se pede? Para “quem” se pede? Só pedimos porque queremos e só pedimos para “quem” nos pode atender. A ansiedade emana energia diversa que dificulta a elaboração processual. Como não há derrogação das leis divinas e, conseqüentemente, das naturais (milagre, portanto), nossa rogativa deve ser expressa com certeza de sua realização e a confiança nos deve acompanhar. Portanto, só quando conservarmos nossa visão pura, sem dúvida, é que estaremos irradiando a luz da compreensão que ilumina o caminho para que se realizem nossos anseios. A consciência dual reluta entre a verdade e a mentira. Se Deus é todo-Poder, todo-Substância e todo-Inteligência, não pode haver estado dubitativo em nós. *“A paciência na espera é a fé posta a prova”* – André Luiz.

As nossas reclamações pelas dificuldades, pelos insucessos, pelas crenças, pela dita “má sorte”, as nossas queixas pelos parentes, pelos vizinhos, pelos amigos, é um obstáculo incalculável à realização de nossos pedidos, porque estará desviando as forças da fé e produzindo exatamente o que não gostaríamos.

“E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis” (Mateus XXI, vs 22) – *“Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis”*; (Marcos XI, vs 24). Para ser eficaz uma prece, haveria necessidade de conhecermos todas as leis que regem os fenômenos do Universo, incluindo a lei de ação e reação. Porém, como nosso conhecimento não abrange todas as leis que nos regem, temos o Cristo que as conhece e que nos atende: *“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho”*. (João XIV, vs 14). *“Na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar”* (João XIV, vs 23). *“Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra”* (João XVI, vs 24).

Pedindo, através de Jesus Cristo e dos Sagrados Orixás, estaremos nos sintonizando com o conhecimento maior, com a Verdade e Eles interferirão junto ao Pai, isto é, junto às Leis, para nos atender. *“Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedirdes tudo o que quiserdes e vos será feito”*. Se nosso pedido for descabido, ele saberá como interferir na realização, ou não, de nossa solicitação. Crendo Nele, estaremos ligados ao poder do Conhecimento Maior, às possibilidades ilimitadas e com Ele aprenderemos e com Ele encontraremos a Verdade: *“eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”* (João XIV, vs 6).

Ao crescermos em conhecimento, nossa fé se manifesta com mais assertiva a cada etapa de nossa evolução. Nossa mente se aclara com o cultivo das virtudes que nos propiciam maior conhecimento e, conseqüentemente, maior será nossa fé, que nos impulsionará ao maior aprimoramento das virtudes, facilitando-nos o conhecimento; tal a dinâmica da evolução: *E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude e à virtude a ciência*” (II epístola de Pedro, cap. I, vs 5). E temos um Mestre, o Senhor Jesus, que nos orienta e nos instrui e nos diz que ninguém irá ao Pai senão por Ele. É com Jesus que chegamos ao Pai. O que Ele nos faz conhecer é a bússola divina para as virtudes e a certeza do criador; e nesta fé, crescemos dinamizando em nós a divindade, estabelecendo o reino Divino na união com o Cristo. *“Não sabeis vós que sois o Tempo de Deus e que o espírito de Deus habita em vós”?* (Paulo de Tarso, I aos Coríntios, cap III, vs 16), mas precisamos perceber a sua presença em nós, por isso ensinou-nos Jesus que, em toda ocasião, deveríamos estar em comunhão com Deus, colocando-nos em estado receptivo e impondo silêncio, tanto à nossas paixões como a todas as nossas impressões externas. Devemos nos dirigir ao Pai com o propósito de filho, de seu herdeiro, herdeiro de tudo que ele criou. *“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo”* (epístola de Paulo aos Romanos, cap VIII, vs 17).

Tudo que pensamos é registrado na Lei; é de conhecimento de Deus e ele está em nossa vida íntima, portanto, a nossa prece é simplesmente um meio pelo qual entramos em contato com essa vida e fazemos com que a Lei se manifeste. Nossa prece deve ser bem clara, bem definida; a prece é um ato de amor entre o Criador e a alma humana, fecundando e realizando seus desejos. *“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente te recompensará”* (Mateus cap VI, vs 6).

A prece é uma postura mental entre aquele que a faz e o Pai que habita nele. É uma ação interna que deve ser realizada no íntimo de cada um de nós. Entrar em si mesmo e em nós, encontrarmos Deus “em oculto”. No livro Paulo e Estêvão, psicografia de Chico Xavier, inspiração do espírito de Emmanuel, na página 42, a prece de Abigail (personagem deste romance) expressa a crença no Criador: *“Tão grande, tão sincera se lhe revelava a fé no Todo Poderoso, que sua atitude geral era a de uma filha carinhosa e obediente, comunicando-se com o pai silencioso e invisível”*.

Jesus nos ensinou a orar e nos fez compreender que o poder da prece, feita com fé, é ilimitado: *“Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé”* (Mateus cap IX, vs 29).

“E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã”. (Mateus cap IX, vs 22). *“Então respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher! Grande é a tua fé: seja feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã”*. (Mateus cap XV, vs 28) *“E Jesus lhe disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível”*. (Mateus cap XVII, vs 20).

Para apreciarmos o valor da prece e dirigirmos ao Pai nosso pedido, de forma a obtermos a resposta, precisamos compreender nossa verdadeira relação com o Criador. Se crermos que Deus é quem nos recompensa, ou nos nutre, e que está presente em nós, ao recorrermos a ele seremos atendidos. *“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará bens ao que lho pedirem?”* (Mateus VII, vs 11). É a verdadeira relação de Pai para filho.

Ao pedirmos a Deus, nos tornamos receptivos às suas dádivas. *“E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?”* (Mateus VII, vs 9 e 10). Como filhos e herdeiros de Deus, basta que nossa ligação seja consciente com esta verdade, para nos pormos receptivos ao que realmente precisamos. *“Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis”* (Marco cap XI, vs24).

Quando em prece, nossa postura é individual. Oramos esporadicamente, pedindo, rogando, agradecendo. Oramos frequentemente, se já sentimos a força da ligação com o ser de nossa crença. Oramos na convicção da assistência superior. Oramos constantemente sentindo a influência do Criador. Estaremos em prece, em qualquer momento de nossa vida, quando a sabedoria nos felicitar.

O fato de saber que somos criaturas de Deus, herdeiros de sua criação e que desfrutaremos das energias cósmicas, significa estarmos em constante postura de prece. É a consciência voltada para a divindade.

Encontramos nos Evangelhos inúmeras citações de Jesus estando em prece. Era constante sua ligação com o Pai. Jesus nos ensina a pedir e a agradecer – pois o coração grato mantém-se unido ao Criador.

Ilustração com Emmanuel:

“A oração é divina voz do Espírito no grande silêncio”.

Alcançaremos, porém, a época das orações integralmente atendidas. Atingiremos semelhante realização quando estivermos espiritualmente em Cristo.

Então, quando quisermos, ser-nos-á feito, porquanto teremos penetrado o justo sentido de cada coisa e a finalidade de cada circunstância. Estaremos habilitados a querer e a pedir, em Jesus, e a vida se nos apresentará, em suas verdadeiras características de infinito, eternidade, renovação e beleza.

Na condição de encarnados ou desencarnados, ainda estamos caminhando para o Mestre, a fim de que possamos experimentar a união gloriosa com o seu amor.

“Até lá, trabalhem e vigiem para compreender a vontade divina”.

Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu os aliviarei”. (Mateus cap XI, vs 28).

(Autor desconhecido)

d) DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI

Nos mais confins rincões do Planeta, encontramos irmãos abnegados que, muitas vezes, sacrificam parte de suas vidas para socorrer os irmãos necessitados.

Praticam o bem pela caridade, sem nada pedirem ao seu próximo. Muitas vezes, não medem sacrifícios, e doam aquilo que mais falta lhes faz na presente vida – a saúde.

Estes são os verdadeiros servos humildes de Deus. Fazem o que o Mestre Jesus ensinou: “... *porão as mãos sobre os enfermos e os curarão*”.

O médium também deve transformar-se em educador, a fim de que o paciente possa ter uma orientação sobre como ter uma reforma íntima, tanto mental como física, pois senão a cura será momentânea, de efeito superficial, pois não estaremos curando o princípio da doença que é a mente. O bom médium não poderá apenas dar os seus bons fluidos, mas também orientar o paciente, e a si mesmo, pelo estudo, meditação e na prática da caridade.

Pelos caminhos da vida vamos encontrar proliferando mercenários sem escrúpulos, que não pensam duas vezes antes de minar as minguadas carteiras daqueles que se encontram necessitados da benção de uma cura.

Jesus, por várias vezes, nos advertiu contra eles:

“... casas caiadas de branco”

“... lobos em pele de ovelhas”

“... ladrões e salteadores que entram pela janela, explorando a simplicidade dos necessitados”

Em nome da espiritualidade, vamos encontrar aos montes aqueles exploradores em benefício próprio. O pior é que estão mercantilizando um dom que nos veio de graça. Grandes carmas e grandes penas estão adquirindo.

Todo médium que emprega o seu dom na prática remunerada, que não seja simplesmente à vontade de servir a um propósito maior, está incurso no Evangelho:

“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso”

E todos receberão segundo suas obras. Lembre-se do que o Mestre Jesus disse.....

“Orai e vigiai, para não cairdes em tentação”.

Médiuns! Lembre-se de Judas Iscariotes, quando lhe foi dito: *“que te não seja pesada a tua bolsa”* ...

e) EQUILÍBRIO DO CORPO E DO ESPÍRITO

Tudo no Universo obedece a uma lei do equilíbrio perfeito. O nosso corpo físico e espiritual também obedece a esse equilíbrio.

Qualquer que seja a desarmonia motivada pela minha mente, meus corpos entrarão em desarmonia, e haverá uma queda no eixo perpendicular imaginário do meu corpo.

O mesmo eixo que existe na terra existe em meu corpo, e assim é em todo o Universo. Nós somos o microcosmo do macrocosmo. Todos os nossos corpos se interagem através desse eixo energético. Cada corpo possui características e energias próprias.

Um sensitivo ou um vidente poderá ver e sentir a deslocação do nosso corpo em relação ao eixo, e essa deslocação muitas vezes é acompanhada de deformidades, ou agregadas de larvas astrais ou miasmas.

f) PREPARO DO CORPO FÍSICO

Jesus dizia: “(...) *o corpo é um vaso Divino, pelo qual somos responsáveis perante Deus, a quem temos que prestar contas do bom ou mau uso de que tenhamos feito*”...

Aquilo que nos prejudica entra pelo cérebro, estômago e pelo sexo. São as maiores portas abertas às más influências.

Já que por essas portas entram as más influências, o que devo fazer para fechá-las?

Mais uma vez, lembremos o que Jesus disse: (...) *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém irá ao Pai se não passar por mim"* (...). Temos um código perfeito de conduta chamado Evangelho. É só segui-lo.

Na região do estômago, a fome nos impele aos maiores desatinos perante Deus e a sociedade. Pelo estômago, se atraindo enfermidades destruidoras dos órgãos, e a atração de maus fluidos provindos dos reinos inferiores, desequilibrando o próprio Espírito.

No sexo, muitos homens se rebaixam tanto que não podemos nem compará-los a animais irracionais, pois esses obedecem a um instinto emanado pela necessidade de sobrevivência. Muitas vezes são influenciados por obsessores terríveis, devido à lei de atração. O homem se distancia do sexo Divino pelas aberrações praticadas.

Lembre-se de Jesus: *"Será cobrado centavo por centavo"*...

No cérebro reside o comando do Espírito imortal. Ali se geram desequilíbrios, ódios, crimes, vinganças; assim como amor, bondade e benevolência.

Devemos tomar muito cuidado com as atitudes, costumes e emoções, que geram energias poderosas de todas as expressões. Cuide-se para não ter cólera, pois ela nos envolve com fluidos destruidores.

Maldade, as trevas se fazem presente.

Ciúmes, tempestade devassadora.

Conversas indignas são povoadas de entidades viciosas.

Cuidado. Entre as pessoas que vão procurar uma cura, vão estar os mal intencionados, inimigos, invejosos, etc., cujo único motivo é fomentar o mal.

Compete ao aplicador do Araporã estar sempre atento. ...*"Orai e vigiai para não cairdes em tentação"*... Cuide-se tanto dos encarnados, quanto dos desencarnados.

Todo aplicador em trabalho ativo será amparado por Deus, pelos Sagrados Orixás, por Jesus e por todos os Espíritos instruídos, trabalhadores da Espiritualidade maior.

Você deverá estar sempre em harmonia física e vibratória, a fim de se tornar um canal especializado no serviço de socorro, sempre pronto na prática da caridade em qualquer parte, lugar e hora.

No Araporã, o ministrante não é somente um aplicador da "Luz Celestial" e de prâna, mas sim o condutor desses fluidos. Portanto se não houver a devida Reforma Íntima, onde o aplicador se educará a fim de adquirir moral espiritual e material em sua vida, não terá condições de abençoar, seja pelo Araporã ou outro método qualquer.

Produzir efeito varia com elevação espiritual daquele que o ministra

O poder do Araporã varia de certo modo, de pessoa para pessoa, na sua comunicação. A eficácia muda de pessoa para pessoa e de tempo em tempo; Capacidade de atingir o resultado depende do altruísmo; Competência está sujeito à auto evangelização; Resolução de humildade; Surge em consequência da despreocupação; Deriva da gratidão; Resulta do sentimento, quantidade e constância; Requer decisão de conduta exemplar; Prestar real serviço à Causa Divina.

A "Luz Celestial" tem sempre o mesmo e imenso poder, mas será manifestada em maior ou menor intensidade de acordo com a dedicação, a integral sinceridade, a humildade, o amor e a fé daquele que o ministra. A importância da postura e do pensamento corretos durante a ministração também não pode ser esquecida.

Capacidade de atingir o resultado depende do altruísmo

O principal fator, no entanto, é a sinceridade do fiel. Quem sente necessidade de ajudar uma pessoa que está sofrendo, porque não pode vê-la sofrer sozinha, ministrará um Araporã mais eficaz. Se alguém ministra o Araporã por motivos egoístas, como: *"Se eu puder ajudá-lo, quem sabe ele me recompensará"*, *"Poderei melhorar de posição"* ou *"Terei mais influência"*, certamente o Araporã não será tão atuante, embora apresente resultados. Além do mais, o Araporã atua na exata proporção do sentimento do aplicador. A pessoa cujo sentimento está em harmonia com a Vontade de Deus recebe d'Ele maiores bênçãos, e a Luz que transmite é mais intensa.

A Benção Divina que alcança cada fiel através do elo espiritual é sempre a mesma; todavia, transmitida através do corpo humano, ela manifesta uma diferença de força, de acordo com o sentimento de cada indivíduo.

Poderemos entender melhor se atentarmos para o fato de que a água limpa, ao correr por um local poluído, fica suja, mas se passar por um lugar limpo, não tem por que se sujar. É como água pura conduzida por conduto sujo ou límpido:

A “Luz Celestial” e o prâna que são transmitidos através do aplicador, difere na sua força de acordo com as atitudes mentais de cada pessoa, da mesma maneira como passa através do corpo e da mente. É como a água pura que se torna maculada quando atravessa uma passagem suja, e límpida quando segue uma passagem limpa.

A competência está sujeita à fiel observância dos ensinamentos

Há outro ponto fundamental a ser ressaltado: o poder do Araporã depende também da elevação espiritual daquele que o ministra. Para consegui-la, os aplicadores devem dedicar-se, com perseverança, à auto evangelização. Dessa forma, irão, pouco a pouco, aprofundando a sua sabedoria e adquirindo mais confiança e fé no Araporã que, conseqüentemente, se tornará mais poderoso.

Resolução de humildade

É preciso, porém, ficarem atentos para não se deixarem dominar pela vaidade porque essa atitude diminui sensivelmente a força do Araporã. Eis a razão por que um aplicador novo, que ainda emana a “Luz Celestial” e o prâna com um pouco de receio, sem confiar muito na própria capacidade, consegue curar relativamente melhor. Por outro lado, quando alguém fica convencido de que já sabe ministrar bem Araporã, dificilmente alcança bons resultados. Não quero, contudo, dizer que seja melhor ministrar Araporã com insegurança ou medo. É preciso somente que o aplicador tenha humildade para reconhecer que está servindo, apenas, como instrumento de Deus.

A fé em Deus e a confiança em si mesmo são boas, mas é importante que os aplicadores do Araporã se compenetrem de que nós somos apenas instrumentos do Plano Divino.

*****//*****

Vamos atentar para os artigos abaixo, que nos darão uma noção da renovação que teremos que ter, para que a Luz Celestial e o prâna possam ser emanados através de nossas mãos, e possamos aplicá-los com amor e propriedade. Precisamos entender que todos são médiuns; a única diferença é que cada um tem um tipo específico e particular de dom paranormal mediúnico. No Araporã, todos exercerão suas mediunidades, a serviço da Luz:

ACENDA A TUA LUZ

Acende a Luz do Amor na tua Alma e espanta as trevas do egoísmo que pouco a pouco busca degenerar a humanidade.

Acende a Luz do Perdão e deixa que a da tua alma irradie doces ondas reconciliatórias, desarticulando planos hediondos de destruturação daqueles que devem marchar unidos na construção do bem na Terra.

Acende a Luz da Caridade em teu Espírito, de forma a brilharem as estrelas da esperança na densa noite dos tempos.

Recorda sempre, principalmente nos momentos de testemunhos e lutas, de abrir-te à luz de Deus, que é o único combustível capaz de manter sempre acesa a luz da tua fé.

Segue, pois, confiante, na certeza de que Deus te guia pelos caminhos de Jesus.

Se acenderes a tua Luz Interior, verás que não segues a sós, nem tão pouco na escuridão.

(Recebido por Carmem Farago)

O QUE É PRECISO PARA SER UM BOM FACILITADOR

Se, do ponto de vista do mecanismo da comunicação, a mediunidade, em si mesma, não depende do fator moral, do ponto de vista da assistência espiritual o fator moral constitui elemento essencial.

Médiuns moralizados contam com o amparo de Espíritos elevados.

Por médium moralizado referimo-nos ao facilitador que pauta sua existência como um autêntico homem de bem, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

A primeira necessidade de um facilitador é, portanto, cristianizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar com o fantasma do personalismo e, desse modo, prejudicar o cumprimento de sua missão.

O modelo de facilitador ideal é aquele trabalhador que melhor se harmoniza com a vontade do Pai Celestial, cultivando as qualidades que atraem os Bons Espíritos e destacando-se pelo cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão.

Em O Livro dos Médiuns, cap. XX, item 227, são relacionadas às qualidades que atraem os Bons Espíritos.

Ei-las:

- I. A bondade
- II. A benevolência
- III. A simplicidade do coração
- IV. O amor ao próximo
- V. O desprendimento das coisas materiais.

Os defeitos opostos a essas qualidades afastam, evidentemente, os Espíritos elevados, o que constitui um obstáculo que o médium consciente da importância de sua faculdade tem de transpor.

Sabemos que a mediunidade não representa em si mesma nenhum mérito para quem a possui, visto que seu aparecimento, como já visto, independe da formação moral do indivíduo. É por isso que pessoas de comportamento moral duvidoso podem ser dotadas de faculdades mediúnicas e encontrar entidades espirituais que lhes secundem a vontade e o pensamento, associando-se a elas na rede de desequilíbrio.

Ser bom médium é cousa diferente, como Kardec explica na seguinte passagem: “Ninguém poderá tornar-se bom médium se não conseguir despojar-se dos vícios que degradam a humanidade” (Revista Espírita de 1863, p. 213). “Todo homem pode tornar-se médium; mas a questão não é ser médium; é ser bom médium, o que depende das qualidades morais.” (Id., ibidem.)

Um bom médium sabe falar com acerto e viver com justiça.

Não exige nem maldiz, não julga nem fere.
Coloca o amor acima de todas as convenções humanas.

É afável em todas as suas conversações e não se enfada com o ignorante, procurando os meios possíveis de ajudá-lo no esclarecimento.

Ele nunca toma a pose de mestre, para não exaltar o orgulho de quem ouve.

Quando é atacado sem que participe a justiça, conserva sua serenidade e confia que o perdão, sem nenhuma vaidade, o tranquiliza como água divina no coração ansioso por Jesus.

Em todos os transes provativos, recorre à oração e, por meio dela, procura beneficiar os que porventura o colocaram como ofensor, e depois da prece busca e encontra o ensejo de ajudar mais, trabalhando em favor de todos que o cercam.

(pelo Espírito de Miranes, com adaptações do autor)

MEDIUNIDADE ILUMINADA

Progredir na mediunidade todos desejam, mas o avanço nos caminhos da iluminação traz dificuldades enormes no transe do aperfeiçoamento.

Todo ser humano tem o seu calvário, sem lhe faltar a cruz nos próprios ombros, mas raros se deixam crucificar para despertar Cristo no coração.

A mediunidade tem de brilhar nas dificuldades da vida, caminhando para sua definitiva libertação.

O que chamamos de mediunidade iluminada é aquela que nunca esquece o Sermão da Montanha, proferido por Nosso Senhor Jesus Cristo: o das bem-aventuranças.

Nunca é demais repetir as palavras de ouro do Evangelho, Mateus, 5,1:12:

“Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte, e como se assentasse, aproximaram-se os Seus discípulos e Ele passou a ensinar-lhes, dizendo: Bem-aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o reino dos Céus”.

Jesus subiu ao monte com a multidão que O acompanhavam mostrando, no silêncio da Sua presença, que o acesso ao céu exige sacrifício, o esforço de cada um é indispensável e, quando testaram Suas forças no empenho de ouvir-Lhe a palavra, Ele passa a dizer do gozo espiritual dos humildes de Espírito.

O médium consciente de seus deveres espirituais não pára somente na humildade dos gestos que a inteligência estuda para mostrar aos que o cercam. Ele vai mais além, passando a dominar todos os seus instintos, que são muitos, educando-os na escola do amor e da caridade, nos moldes dos ensinamentos evangélicos, no sentido de que a sua mediunidade possa cintilar como estrela nos céus da consciência.

Essa é a verdadeira humildade de Espírito. Essa é a verdadeira bem-aventurança alcançada por uma humildade que a sabedoria concebeu com a participação do amor.

Prossegue o Mestre na Sua fala, desta forma: *“Bem-aventurados os que choram, que serão consolados”.*

Os que choram por arrependimento e que não pretendem mais errar, os que conheceram e seguiram os caminhos do aperfeiçoamento espiritual serão consolados pelos benfeitores divinos, onde quer que estejam, porque Deus é justiça na feição do próprio amor. Os filhos, quando pedem pela palavra da renovação, serão todos atendidos por mãos invisíveis que trabalham em nome da luz. Eis aí o caminho do medianeiro, para que sua missão possa dourar a sua vida.

O Filho do homem prossegue na Sua fala, anunciando: *“Bem aventurados os mansos, porque herdarão a Terra”.*

A mansidão evangélica é o ponto alto da elevação dos sentimentos, onde germina a bondade testada diuturnamente na vivência com os semelhantes. Os mansos são criaturas de luz, que servem sem perder tempo com exigências ilusórias. E o Mestre nos diz que eles herdarão a Terra, herança futura que somente será concedida às pessoas renovadas nos sentimentos, onde o coração seja um sol e a cabeça um ninho de luz do entendimento. O médium em Cristo deve ser um manso.

A voz do Senhor continua, assim: *“Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça, porque serão fartos”.* Certamente que quem tem fome e sede de justiça conhecerá, um dia, a lei da justiça divina, saciando-lhe o sentimento que se equilibrará na própria vida.

E o Nazareno prossegue com ponderação e sabedoria: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”.*

Eis a essência das Suas palavras, focalizando antes a justiça e seu valor, não se esquecendo do amor como misericórdia. Depois acrescenta que os limpos de coração verão a Deus. Quando o coração se liberta das impurezas inferiores, começa a sentir outro mundo, o mundo da verdade, e passa a ver

Deus em outra dimensão, a dimensão do próprio amor.

O médium iluminado, que fez todos os esforços para sentir e viver o Sermão da Montanha, é misericordioso e está constantemente em comunicação com os Espíritos nobres radicados na atmosfera da Terra, para ajudar os homens.

A voz do Cristo continua: *“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus”.*

O intermediário dos Espíritos deve ser pacificador. Onde fores chamados a servir, pacifica! pacifica! pacifica!. Onde não couber a palavra, pacifica pelo exemplo, mas pacifica!

Caso sejas perseguido, continua pacificando, pois serás chamado filho da luz e encontrarás o reino de Deus com mais facilidade dentro do teu próprio peito.

E Jesus prossegue ensinando, dizendo: *“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós”*.

O médium é, muitas vezes, testado, perseguido, injuriado e caluniado, mas será bem-aventurado se suportar tudo com coragem e discernimento, perdoando sempre.

Regozija e exulta, porque quem sofre tranquilamente pela verdade, recebe como prêmio a tranquilidade de consciência.

Não debes blasfemar nem entristecer-te, para que possas receber o prêmio de uma mediunidade iluminada, matizada de flores que o Bem alcança nas asas do Amor.

(pelo Espírito de Miranez)